

PARCERIAS PARA A SUSTENTABILIDADE

2007 MARCA O AVANÇO DA BUNGE NO ENGAJAMENTO DOS SEUS PÚBLICOS, NO ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS E NA MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

MORATÓRIA DA SOJA

MONITORAMENTO APONTA QUE A CULTURA NÃO PROVOCOU DESMATAMENTOS DE NOVAS ÁREAS NA AMAZÔNIA

PAINEL DE STAKEHOLDERS

REPRESENTANTES DE CLIENTES, INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, COLABORADORES E ONGS EXPÕEM O QUE ESPERAM DA BUNGE

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

CARTILHA FEITA EM PARCERIA COM O MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE MOSTRA A PRODUTORES RURAIS COMO SE ADEQUAR AO CÓDIGO FLORESTAL



APRESENTAÇÃO

Desde 2003 a Bunge no Brasil publica anualmente relatórios sobre o desempenho de suas operações nas esferas econômica, social e ambiental. O formato e o conteúdo dessas publicações evoluíram de acordo com as tendências do mercado, aderindo, em 2005, ao padrão da Global Reporting Initiative (GRI), grupo composto por empresas, associações civis e outras organizações de todo o mundo cuja missão é desenvolver um padrão internacional de relato que atenda às expectativas de consumidores, investidores, comunidades e demais públicos interessados.

Refletindo a incorporação cada vez maior da sustentabilidade na gestão de suas atividades, as empresas Bunge no Brasil assumiram o desafio de seguir integralmente a terceira geração de indicadores da GRI, a G3, nesta edição 2008 do Relatório de Sustentabilidade. A decisão representa mais uma evolução da prestação de contas da Bunge, já que os novos indicadores são mais completos e adequados à realidade do mercado, permitindo a comparabilidade entre empresas do mesmo setor, nos cinco continentes.

Outra importante novidade cujos resultados estão apresentados nesta edição do Relatório de Sustentabilidade foi a realização do Painel de *Stakeholders*, no qual representantes de clientes, consumidores, colaboradores e ONGs, isto é, alguns dos principais públicos envolvidos na cadeia produtiva da Bunge no Brasil, discutiram o conteúdo da publicação anterior e colaboraram para o aperfeiçoamento do relato. O objetivo é que o conteúdo do relatório seja cada vez mais equilibrado e material.

Também para promover a comunicação mais clara e objetiva do desempenho das empresas Bunge no Brasil, a publicação adotou formato diferente este ano. Buscou-se um relatório mais conciso, objetivo e agradável de ler.

Assim como ocorreu em sua última edição, este Relatório de Sustentabilidade possui duas versões: a impressa apresenta os principais indicadores GRI e os destaques das empresas Bunge no Brasil durante o ano de 2007; a versão eletrônica, por sua vez, incorpora todo o conteúdo do material impresso e traz informações adicionais, como detalhamento de políticas corporativas e indicadores GRI de interesse de públicos específicos.

Para efeito de abrangência e escopo das informações relatadas, a Bunge adotou o critério de considerar as operações integralmente controladas pelo Grupo no Brasil. Na composição das respostas aos indicadores GRI, portanto, não são consideradas joint-ventures.

Boa leitura

A Bunge recebe comentários e sugestões sobre o Relatório de Sustentabilidade pelo e-mail bunge.comunicacao@bunge.com





SUMÁRIO

PRINCIPAIS DIRETRIZES	04
MENSAGEM DOS PRESIDENTES	06
PERFIL ORGANIZACIONAL	08
GOVERNANÇA E COMPROMISSOS	14
RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS INTERESSADOS	18
AGRICULTURA RESPONSÁVEL	22
PRESERVAÇÃO DOS BIOMAS	28
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO	36
FUNDAÇÃO BUNGE	40
INDICADORES DE DESEMPENHO	46
DESEMPENHO ECONÔMICO	47
DESEMPENHO SOCIAL	50
DESEMPENHO AMBIENTAL	55
DECLARAÇÃO DE GARANTIA	62
GRI COMPLEMENTOS	66

PILARES DE SUSTENTAÇÃO

CONHEÇA OS PRINCÍPIOS E VALORES SEGUIDOS PELA BUNGE EM TODAS AS ETAPAS E OPERAÇÕES DE SUA CADEIA DE GERAÇÃO DE VALOR NO BRASIL

Valores Fundamentais BUNGE

A Bunge está empenhada em promover o bem-estar de seus clientes, funcionários, acionistas e das comunidades onde está presente. Para isso, é guiada pelos seus Valores Fundamentais.

Integridade: Honestidade e Justiça norteiam cada uma de nossas ações.

Transparência e confiança: Valorizamos a transparência e a confiança.

Trabalho em equipe: Valorizamos a excelência individual e o trabalho em equipe para benefício da Bunge.

Cidadania: Contribuímos para o desenvolvimento das pessoas e para a estrutura econômica e social das comunidades, e agimos como servidores do meio ambiente.

Empreendedorismo: Somos empreendedores.

Visão | Melhorar a vida, aprimorando a cadeia global de alimentos e agronegócio.

Política Ambiental Mundial

Conduzir os negócios da Bunge de modo a promover a qualidade ambiental.

Para atender esta política, a Bunge compromete-se a:

- Cumprir a legislação ambiental e outros requisitos aplicáveis aos seus processos, produtos e serviços.
- Promover a melhoria ambiental contínua e o desenvolvimento sustentável, aplicando os princípios do gerenciamento ambiental, indicadores de desempenho e avaliações de risco ambiental.
- Prover e apoiar o treinamento em gestão ambiental, respeito ao meio ambiente e responsabilidade de desempenho ambiental para os seus colaboradores.
- Atuar com responsabilidade social, procurando atender às necessidades ambientais de suas comunidades e promovendo o uso responsável dos recursos naturais.
- Buscar a prevenção da poluição, a redução de resíduos, o reúso e a reciclagem em seus processos, produtos e serviços, quando tecnicamente viáveis e economicamente justificáveis.
- Medir e avaliar o desempenho ambiental associado aos processos de suas instalações, seus produtos e serviços.

Política Mundial de Sustentabilidade

A Bunge é compromissada com o desenvolvimento sustentável e aplica os seguintes princípios para cumprir sua missão:

- Nós nos esforçamos para ser bons cidadãos e contribuir para o desenvolvimento social e econômico das comunidades onde atuamos;
- Nós trabalhamos para alcançar alto nível de performance ambiental por adotar as melhores práticas efetivas, baseadas na ciência, respeitando as culturas, e por promover essas práticas em nossa cadeia de suprimentos;
- Nós promovemos parcerias com companhias e organizações para aplicação de práticas sustentáveis;
- Nós nos comunicamos com transparência sobre nossas atividades e temos um diálogo construtivo com os públicos de relacionamento; e
- Nós empregamos esses princípios em nossas operações para o cumprimento das metas globais e locais.

Política de Sustentabilidade Bunge no Brasil

A política estabelece os seguintes compromissos:

- | | | |
|--|---|---|
| • Associar os objetivos de negócios às questões da responsabilidade socioambiental. | indicadores de desempenho e avaliações de risco ambiental. | comunidades e para o país onde opera. |
| • Procurar ir além do cumprimento da legislação ambiental local e de outros requisitos aplicáveis a seus processos, produtos e serviços. | • Investir na formação de parceiros, que devem entender os conceitos empregados e apresentar sua visão do processo. | • Demonstrar responsabilidade social procurando atender às expectativas das comunidades onde atua e promover o uso responsável dos recursos naturais. |
| • Promover a melhoria contínua do ambiente e o desenvolvimento sustentável, aplicando princípios de gerenciamento, | • Manter uma postura ética e transparente em todas as atividades e nos relacionamentos de negócio. | • Contribuir para o desenvolvimento da cidadania por meio de ações de valorização da educação e do conhecimento. |
| | • Gerar valor, empregos, renda e riquezas para as | |



Relatório de Sustentabilidade on-line

Informações adicionais deste capítulo:

- Detalhamento dos Valores Fundamentais
- Aplicabilidades da Política de Sustentabilidade
- Código de ética

Acesse o conteúdo em www.bunge.com.br

PARCERIAS PARA A SUSTENTABILIDADE

Após um período de retração no biênio 2005-2006, o agronegócio brasileiro se recuperou em 2007, fechando o ano com saldo comercial recorde, de **US\$ 50 bilhões**, e produção de grãos **9%** maior que a da safra anterior, atingindo um total de **131,7 milhões de toneladas**, segundo a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A Bunge, que atua de forma integrada em toda a cadeia produtiva de alimentos, obteve resultados que refletem essa melhor conjuntura setorial, mas que são consequência, também, da reestruturação operacional e estratégica que desenvolveu ao longo de 2006. As vendas líquidas do Grupo no Brasil, em 2007, cresceram cerca de **33%** em relação ao ano anterior, passando de **R\$ 13,69 bilhões** para **R\$ 18,18 bilhões**.

Além do bom desempenho indicado pelos números, o ano ficou marcado para a Bunge pela consolidação de uma gestão sustentável de suas operações, conquistada com o maior equilíbrio entre os seus ramos de atuação, pela redução de custos e melhoria da eficiência e, principalmente, pelo reforço de parcerias estratégicas, com entidades da sociedade civil, produtores rurais, colaboradores, clientes e outras empresas que têm a sustentabilidade como prioridade.

A Bunge acredita que relacionar-se com transparência com seus públicos, compartilhar experiências e estabelecer alianças constituem o caminho mais seguro para que suas atividades produtivas atinjam o seu objetivo primordial: gerar valor para a sociedade.

Diversas iniciativas desenvolvidas em 2007 evidenciam a importância que o engajamento dos públicos estratégicos da Bunge ganhou em seu dia-a-dia operacional.

O *Workshop de Sustentabilidade Bunge* e o *Fórum de Responsabilidade Social*, por exemplo, reuniram produtores rurais, entidades civis, poder público e clientes, para debater os desafios e as soluções existentes para que os envolvidos no agronegócio colaborem para o desenvolvimento sustentável do País. Também realizamos o IV Destaque Bunge Agricultor Brasileiro, a II Copa Bunge de Panificação e a manutenção do Prêmio Fundação Bunge, em sua 52ª edição, que valorizou a produção do conhecimento nos temas de agroenergia e antropologia/arqueologia.

Também estabelecemos novas parcerias, unidas por um objetivo comum: o de promover a sustentabilidade. Uma delas é a Aliança BioCerrado, um esforço coletivo entre o setor privado e organizações não-governamentais para implantar um programa de atividades coordenadas de conservação no Cerrado, um bioma de alto valor para a biodiversidade e a produção agropecuária.

A questão do desmatamento, sobretudo na Amazônia, também é alvo de preocupação da Bunge. Por isso, comemoramos as realizações de um ano da Moratória da Soja amazônica, acordo assinado em 2006 no qual diversas empresas, entre elas a Bunge, comprometeram-se a não comprar, por dois anos, soja plantada em novas áreas desmatadas nesse bioma. Entre os avanços já obtidos pelo acordo, podemos citar a inexistência

de soja plantada na safra 2007/2008 em novas áreas desmatadas no bioma amazônico, para as áreas consideradas no mapeamento. Continuamos trabalhando, junto ao poder público, em um plano de desenvolvimento sustentável para a Amazônia, que em nosso ponto de vista é a melhor forma de contribuir para a sua conservação.

O Governo Federal, representado pelo Ministério do Meio Ambiente, também é nosso parceiro em outra iniciativa de extremo valor: a elaboração e distribuição da cartilha *Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola*, que orienta os agricultores sobre o Código Florestal e a melhor forma de se produzir, com o mínimo impacto ambiental. A tiragem inicial, distribuída para produtores do Cerrado, tem 20 mil exemplares.

Outra aliança bem-sucedida em 2007 foi a iniciativa PLANETA SUSTENTÁVEL, uma parceria entre Bunge, Editora Abril, Banco Real e CPFL Energia para discutir, informar e produzir conhecimento sobre sustentabilidade. Além da publicação de centenas de reportagens sobre o tema nos veículos da Editora Abril, a parceria promoveu a distribuição de 2,5 milhões de cartilhas com dicas de consumo sustentável, o *Manual de Etiqueta para um Planeta Sustentável*.

Todas essas ações de diálogo e engajamento realizadas durante o ano culminaram com a realização, inédita na Bunge, do Painel de Stakeholders, em dezembro. O encontro reuniu clientes, colaboradores, representantes de entidades ambientais e de consumo consciente, bem como instituições financeiras, em debate sobre a atuação da Bunge, com foco na materialidade e no equilíbrio dos assuntos reportados em seu relatório. A intenção ao promover o evento foi ouvir a opinião desses públicos estratégicos, de forma a promover melhorias no relatório e também na gestão de nossas operações, conforme recomenda a terceira geração do GRI (Global Reporting Initiative), metodologia que aplicamos para desenvolver o presente relatório.

O Relatório de Sustentabilidade passado foi alvo de elogios e críticas. Essas considerações foram avaliadas, e sugestões já foram incorporadas nesta edição, como a inclusão de depoimentos de pessoas externas envolvidas com nossas atividades.

A realização do Painel de Stakeholders, bem como de todas as outras ações citadas, refletem, na verdade, a incorporação definitiva da sustentabilidade na estratégia da Bunge. Estrategicamente, temos nove áreas de abordagem e mais de trinta iniciativas em andamento, sendo monitoradas e acompanhadas para o cumprimento de metas estabelecidas. Hoje, quando a Bunge define a construção de uma nova unidade, ou decide sobre mudanças significativas em uma operação, o planejamento considera o desempenho nos negócios e os valores de responsabilidade socioambiental.

Nossos esforços se materializam, pouco a pouco, na percepção do mercado em relação ao Grupo. Em 2007, a marca Bunge foi eleita a mais valiosa do País entre as empresas do setor do agronegócio, ocupando a 17ª posição entre todas as empresas brasileiras, segundo a consultoria inglesa Brand Finance. A avaliação foi feita com base em critérios de responsabilidade socioambiental, qualidade de produtos e serviços, e governança corporativa.

Mais do que contentes com o sucesso da Bunge, estamos satisfeitos com nossa contribuição para o desenvolvimento do agronegócio no País. E continuaremos a comprovar, com ações, que a produção de alimentos pode ser expandida sem comprometimento do meio ambiente.



Mário Barbosa
CEO BUNGE FERTILIZANTES



Sérgio Waldrich
CEO BUNGE ALIMENTOS



EFICIÊNCIA E GERAÇÃO DE VALOR DO CAMPO À MESA

*ATUAÇÃO INTEGRADA NA CADEIA PRODUTIVA DE ALIMENTOS
DÁ À BUNGE A LIDERANÇA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO*

A Bunge teve origem na Holanda, em 1818, fundada com o nome de Bunge & Co. Hoje, como Bunge Limited, é sediada nos EUA e possui subsidiárias em mais de 30 países, tendo suas ações comercializadas na Bolsa de Valores de Nova York. No Brasil, a Bunge é uma sociedade anônima de capital fechado e possui mais de 300 unidades, entre fábricas, centros de distribuição, armazéns, silos e unidades de transbordo. Está presente no País desde 1905, tornando-se nesses 103 anos uma das principais empresas de agronegócios e alimentos do País.

Hoje, a Bunge é líder no Brasil em originação (compra) de grãos e processamento de soja e trigo, na produção de fertilizantes e ingredientes para nutrição animal, na fabricação de produtos alimentícios e em serviços portuários. É uma das maiores exportadoras do Brasil – a primeira do agronegócio –, a segunda maior movimentadora de cargas e a primeira no modal rodoviário.

A atuação integrada em toda a cadeia produtiva de alimentos faz com que as empresas Bunge no Brasil contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento regional nos 16 estados em que estão presentes, além de participar de forma decisiva da Balança Comercial do País – seus produtos chegam a 30 países da Europa, Ásia, América do Norte e América do Sul.

Ao final de 2007, as três empresas da Bunge no Brasil contavam com 8.909 colaboradores diretos e registravam vendas líquidas no ano de R\$ 18,18 bilhões – que representam um crescimento de 33% em relação ao ano anterior.







Bunge Fertilizantes

A Bunge Fertilizantes, que conta com cerca de 3.400 colaboradores e 60 mil clientes, atua em todas as etapas da produção de fertilizantes. Suas operações começam na mineração de rocha fosfática e calcário, passam pelo processamento químico, indo até a entrega do produto final: fertilizantes, calcário para correção do solo e ingredientes para nutrição animal.

A empresa possui dois complexos mineradores/industriais, em Cajati (SP) e Araxá (MG), de onde são extraídas cerca de 1,3 milhão de toneladas de rocha fosfática por ano.

Em 2007, a Bunge Fertilizantes ocupava a liderança na venda de fertilizantes e de ingredientes para nutrição animal.



Fertilizantes

Marcas:

IAP, Manah, Ouro Verde e Serrana

Produtos de nutrição animal:

Fosfalcio, Enxofre 70 S, MCPD, Carbocálcio, Fosfalcio 20, Fosfalcio microgranulado, Monofosfato bicálcico rações 20 e Sam Bovinos.

Bunge Alimentos

Com cerca de 5.300 colaboradores, a Bunge Alimentos é líder na comercialização de grãos e de produtos alimentícios – como óleos, gorduras vegetais, farelo e margarinas –, além de fornecer farinha de trigo e pré-misturas para o setor de transformadores, que inclui as indústrias alimentícias, de panificação e de alimentação fora do lar.

A empresa possui cerca de 20 mil produtores rurais como fornecedores e adquiriu, em 2007, cerca de 15 milhões de toneladas de soja, trigo, milho, caroço de algodão, sorgo, girassol e açúcar.

Ao final do ano, a Bunge Alimentos ocupava a liderança do segmento de óleos comestíveis e alcançou cerca de R\$ 6,5 bilhões em vendas internacionais, tornando-se a maior exportadora do setor de agronegócio brasileiro.



Alimentos

Marcas:

Margarinas – Delícia, Primor, Soya e Cyclus
Óleos – Soya, Primor, Salada e Cyclus
Maioneses – Primor e Soya
Azeites – Delícia e Andorinha

Produtos de Panificação, Confeitaria e Food Service

Bunge Pró, Farinha, Pré-misturas para Panificação, Creme Confeiteiro, Chantilly, Proteína Texturizada de Soja Soya – Maxten



Relatório de Sustentabilidade on-line

Informações adicionais deste capítulo:

- Organograma das empresas controladas e coligadas
- *Rankings* e Premiações
- História – Linha do tempo

Acesse o conteúdo em www.bunge.com.br

Fertimport

Criada em 1947, como braço logístico da Bunge, a Fertimport oferece completo leque de serviços de apoio ao comércio exterior: agenciamento marítimo, operação portuária, terminais portuários, representações externas, *laytime*, gerenciamento de processos de importação e exportação, desembaraço aduaneiro e *e-services*.

A empresa conta com mais de 200 colaboradores, distribuídos em 15 unidades estrategicamente localizadas nos principais portos do Brasil e da Argentina.

Em 2007, a Fertimport movimentou mais de 9 milhões de toneladas de carga a granel, registrou 3 mil processos de desembaraço aduaneiro e vendeu aproximadamente 500 mil toneladas de fertilizantes e enxofre. Como agente marítimo, atendeu mais de 1.500 navios.

Bunge adquire usina de álcool e açúcar e fecha nova parceria

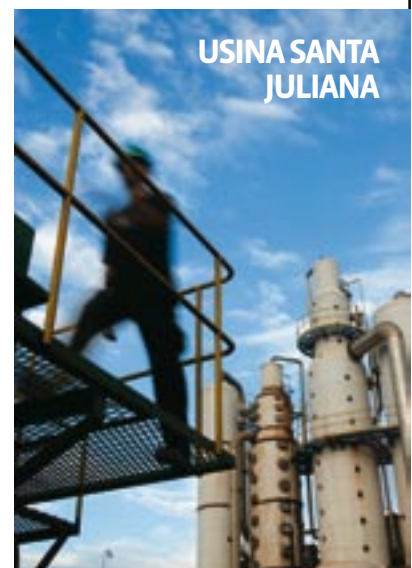
Em 2007, a Bunge anunciou a aquisição da Agroindustrial Santa Juliana, uma usina de produção de açúcar e etanol localizada em Minas Gerais. A aquisição deu início à entrada da Bunge nesse segmento, que possui boas perspectivas de crescimento nos próximos anos.

A aquisição é parte da estratégia da Bunge para tornar-se um *player* global e integrado no mercado de açúcar e de etanol – derivados de cana-de-açúcar. São produtos considerados extensões naturais do *core business* da Bunge, o agronegócio.

A usina tem capacidade atual para processar 1,6 milhão de toneladas de cana por ano. A Bunge planeja expandir essa capacidade nos próximos anos, para 4 milhões de toneladas anuais.

Outra operação de destaque no ano foi a parceria com a Corn Products Brasil, subsidiária da Corn Products International, uma das maiores processadoras de milho do mundo.

Pelo acordo, a Bunge vai comercializar no Brasil os amidos de milho e de mandioca produzidos pela Corn Products, voltados para as indústrias de panificação, biscoitos e massas. A parceria também permitirá à Bunge ampliar seu portfólio de produtos para os clientes do mercado brasileiro.



CADEIA DE VALOR

1 COMPLEXOS MINERADORES E INDÚSTRIA DE INSUMOS

Cerca de **1,3 milhão** de toneladas de insumos foram extraídos em Cajati (SP) e Araxá (MG) para a produção de **1,4 milhão** de toneladas de fertilizantes e **492 mil** toneladas de nutrientes para ração animal.



2 CAMPO

Cerca de **40 mil** clientes produtores rurais receberam assistência técnica e compraram fertilizantes da Bunge, em 2007. Cerca de **20 mil** produtores rurais forneceram mais de **15 milhões** de toneladas de soja, trigo, milho, caroço de algodão, sorgo, girassol e açúcar.



3 PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

As **9** indústrias da Bunge no Brasil produziram ingredientes e produtos para alimentação humana, além de farelo de soja e exportação de grãos.



4 TRANSPORTE E LOGÍSTICA

A Bunge é a segunda maior movimentadora de cargas do País e a primeira do modal rodoviário, valendo-se de uma estrutura de **150 silos** e

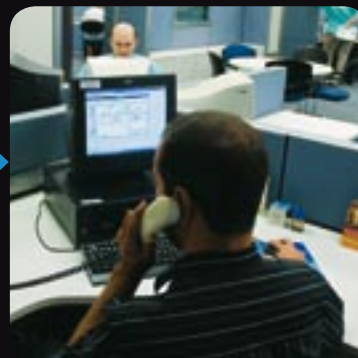


PRODUÇÃO DE ALIMENTOS 2007

5 MEIO AMBIENTE
A Bunge investiu cerca de **R\$ 23 milhões** em projetos ambientais, localizados em diversos estados brasileiros.



6 COMUNIDADES
As atividades da Bunge destinaram cerca de **R\$ 1 bilhão** aos cofres públicos por meio de impostos. Além disso, as comunidades nas quais a Bunge está presente receberam do Grupo **R\$ 5,5 milhões** de investimentos em obras de infra-estrutura e **R\$ 1,4 milhão** para projetos sociais.



7 COLABORADORES
Os cerca de **9 mil** colaboradores diretos da Bunge receberam cerca de **R\$ 670 milhões** por sua dedicação. Cerca de **450** colaboradores envolveram-se em ações de voluntariado.



8 COMÉRCIO
Estabelecimentos de todo o Brasil compraram cerca de **R\$ 13,7 bilhões** em produtos alimentícios e aproximadamente **R\$ 5,9 bilhões** em fertilizantes.



9 CONSUMIDORES
455 diferentes produtos alimentícios da Bunge contribuíram para a alimentação saudável de milhões de consumidores, de todo o Brasil.

armazéns espalhados pelo Brasil. As exportações da Bunge para **30** países colaboraram com **R\$ 6,7 bilhões** para a balança comercial brasileira.





DECISÕES LOCAIS COM ORIENTAÇÃO GLOBAL

EMPRESAS BUNGE ESTÃO UNIDAS POR POLÍTICAS GLOBAIS E PELO APOIO A COMPROMISSOS EXTERNOS QUE VISAM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Todas as empresas Bunge têm autonomia para tomar decisões táticas e operacionais em âmbito local, seguindo as premissas globais de desenvolvimento do Grupo. Para assegurar o cumprimento de suas estratégias e reforçar sua governança corporativa, a Bunge apóia-se em políticas, práticas transparentes, na gestão compartilhada e na adesão a compromissos globais.

Quatro documentos internos têm papel fundamental na aplicação da estratégia da Bunge: o conjunto formado pela Visão e Valores – direcionados para a promoção do bem-estar de clientes, funcionários, acionistas e comunidades –, o Código de Ética, que estabelece diretrizes para as condutas de negociação, a Política de Sustentabilidade, que orienta as empresas em relação ao compromisso do Grupo com o desenvolvimento sustentável, e a Política Ambiental Mundial.

No Brasil, as empresas Bunge são de capital fechado e se orientam pela transparência de seus procedimentos internos, supervisionados pelo Conselho Consultivo, cujos membros discutem cenários e opinam sobre decisões estratégicas.

O conselho é presidido pelo CEO da Bunge Ltd., Alberto Weisser, e composto ainda pelos diretores-presidentes da Bunge Fertilizantes e da Bunge Alimentos, Mário Barbosa e Sérgio Waldrich, e por profissionais externos ao Grupo, convidados pela reconhecida experiência em suas áreas. O Conselho Consultivo reúne-se periodicamente para avaliar as tendências dos mercados nacional e internacional.

Por sua vez, o Comitê Executivo, composto por diretores das empresas Bunge, tem a função de analisar a estratégia e os planos táticos de cada uma delas, bem como o monitoramento da aplicação do Código de Ética corporativo.

A transparência é considerada um valor fundamental e, por isso, a Bunge atende às normas definidas pela lei norte-americana Sarbanes-Oxley, criada para coibir fraudes fiscais e aprimorar a prestação de contas pelas companhias com sede nos EUA. A





confiabilidade das informações contábeis da Bunge é assegurada por meio da contratação de auditoria externa e por canais de comunicação específicos, que permitem aos colaboradores relatar suspeitas de fraude e desvios de conduta.

A Auditoria Interna, por sua vez, além de monitorar a transparência, possui procedimentos contínuos para verificar a existência de possíveis conflitos de interesse e para prevenir essas ocorrências dentro das empresas do Grupo. Os trabalhos da Auditoria Interna são realizados nos escritórios centrais das empresas Bunge, nas unidades industriais e nos escritórios regionais. Quando aplicável, sua abrangência se estende às *joint ventures* das quais a Bunge faz parte. Há, ainda, o Comitê de Gestão de Crises, nos âmbitos global (internacional), corporativo e local (unidades).

N O DIA-A-DIA OPERACIONAL DA BUNGE, a governança corporativa é exercida pelos seus diretores, gerentes e supervisores. A alta direção das empresas é avaliada de acordo com o monitoramento de metas estabelecidas em conjunto com a gerência. A Presidência avalia o cumprimento dessas metas, a partir de fatores como nível de investimento, projetos desenvolvidos e aspectos de gestão ambiental e social.

Já os desempenhos econômico, social e ambiental de cada área são avaliados conforme indicadores definidos pela direção. O monitoramento desses indicadores gera relatórios e auxilia a definição de perspectivas, o estudo de cenários e a tomada de decisão.

Como forma de assegurar a participação do máximo de colaboradores na gestão das suas empresas, a Bunge dispõe de uma série de canais de comunicação e realiza diversos eventos de compartilhamento.

Entre os canais disponíveis para consultas e manifestações, há o *site* corporativo e a intranet. A Bunge Alimentos mantém o Banco de Idéias, e a Bunge Fertilizantes possui o Alô Bunge.

Os eventos que promovem a comunicação direta entre os demais níveis hierárquicos das empresas são: o Diálogo Bunge, um encontro de líderes que conta com a participação dos diretores e gerentes, e o Workshop da Diretoria, da Bunge Alimentos, que reúne duas vezes por ano seus principais executivos e realiza quatro reuniões anuais entre a diretoria e as lideranças locais.

À ESQUERDA,
SEDE DA BUNGE
FERTILIZANTES,
EM SÃO PAULO
(SP). ACIMA,
SEDE DA BUNGE
ALIMENTOS, EM
GASPAR (SC)



Conselho Consultivo

Membros executivos

- **Alberto Weisser** – presidente do Conselho e CEO da Bunge Limited.
- **Mário Alves Barbosa Neto** – CEO da Bunge Fertilizantes.
- **Sérgio Roberto Waldrich** – CEO da Bunge Alimentos.

Membros externos

- **Alysson Paulinelli** – engenheiro agrônomo, já ocupou os cargos de ministro da Agricultura, presidente do BEMGE, presidente da Confederação Nacional de Agricultura e deputado federal. É professor emérito da Universidade Federal de Lavras.
- **Armínio Fraga Neto** – economista, já ocupou os cargos de presidente do Banco Central do Brasil e de diretor-gerente da Soros Fund Management LLC. Participa também do Conselho Internacional do JP Morgan Chase e do Conselho de Administração do Unibanco.
- **Eliezer Batista da Silva** – engenheiro químico, já ocupou os cargos de ministro das Minas e Energia e da Secretaria de Assuntos Estratégicos, além de ser um dos fundadores do Conselho Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentado (CEBDS), da Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável (FBDS) e do Instituto Bio Atlântica (I-Bio).
- **Oscar de Paula Bernardes Neto** – engenheiro químico e administrador de empresas, faz parte dos conselhos de administração de diversas empresas no Brasil, incluindo Cia. Suzano de Papel e Celulose, Gerdau S.A., e, no exterior, como Delphi Corporation, nos Estados Unidos, e Johnson Electric, em Hong-Kong.
- **Roberto Teixeira da Costa** – economista, é membro do Conselho de Administração da Sul América S/A e do Banco Itaú Holding Financeira, além de sócio da Prospectiva Consultoria Brasileira de Assuntos Internacionais.

Por fim, há três comitês criados para exercer funções específicas. Os Comitês de Segurança atuam nas unidades industriais e nos silos de armazenagem, com a função de zelar pela segurança no trabalho. O Comitê de Inovação, por sua vez, é formado por membros da alta direção e cumprem o papel de analisar e desenvolver as idéias novas advindas de todas as áreas do Grupo. Já os Grupo Kaizen têm composição variável e são responsáveis por discutir os processos internos, na busca por mais eficiência e resultados sustentáveis.

A BUNGE APÓIA OU ENDOSSA acordos e iniciativas unidos pelo objetivo comum de promoção do desenvolvimento sustentável. Além de fazer parte do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, da Moratória da Soja Amazônica, da Roundtable on Responsible Soy e da Aliança Biocerrado, tratados com detalhamento nos capítulos “Agricultura Responsável” e “Conservando os Biomas”, a Bunge reforça, ano a ano, suas ações de contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), um compromisso global assinado em 2000 por 191 nações e referendado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Veja, na tabela, quais as contribuições da Bunge para cada um dos oito objetivos traçados.



Relatório de Sustentabilidade on-line

Informações adicionais deste capítulo:

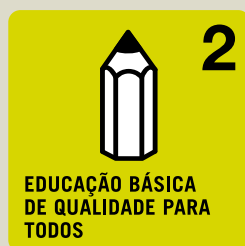
- Participação da Bunge em associações e organizações

Acesse o conteúdo em www.bunge.com.br

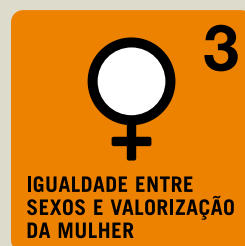
Contribuições da Bunge para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU



Por meio dos seus produtos de alimentação dirigidos à base da pirâmide social.



A Fundação Bunge promove diversas ações de melhoria do ensino fundamental da rede pública.



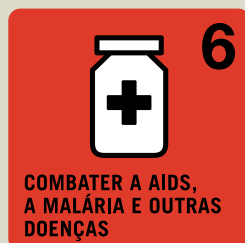
Por meio da política de não-discriminação, que abre oportunidades iguais para profissionais dos sexos masculino e feminino.



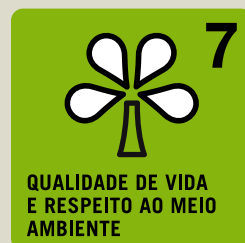
Por meio de parcerias locais, a Bunge fez investimentos em infra-estrutura que incluíram modernização de hospitais.



A Bunge Fertilizantes desenvolve o projeto “Acompanhamento à Gestante”, que oferece suporte psicológico e emocional para colaboradoras e dependentes durante o período da gestação.



A Bunge possui programas de aconselhamento e prevenção de doenças graves dirigidos aos colaboradores e extensivos a familiares e membros da comunidade.



Por meio da aplicação da Política Ambiental Mundial e da Política de Sustentabilidade da Bunge Brasil, que asseguram o respeito ao meio ambiente nos seus processos produtivos.



Por meio do apoio a compromissos externos que visam o desenvolvimento sustentável e do estabelecimento de articulações e parcerias com ONGs e outras empresas dos segmentos nos quais atuamos.



PAINEL DE
STAKEHOLDERS

PORTÕES ABERTOS

BUNGE INTENSIFICA A REALIZAÇÃO DE EVENTOS DE RELACIONAMENTO E RECEBE REPRESENTANTES DE SEUS PÚBLICOS PARA DISCUTIR O CONTEÚDO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Não é de hoje que as grandes corporações procuram estreitar os caminhos de aproximação com os diversos públicos envolvidos em suas operações, como elemento-chave na busca do desenvolvimento sustentável. Embora o assunto não seja novidade, o desafio está na criação de canais eficientes de diálogo, a fim de conhecer as necessidades de clientes, fornecedores e comunidades em que atua. Da mesma forma, esses canais precisam dar condições para a discussão com entidades da sociedade civil e órgãos públicos acerca dos impactos econômicos, ambientais e sociais das operações das empresas, além de envolver os colaboradores internos na condução de sua estratégia de negócio.

Foi justamente a busca pela melhoria na qualidade de relacionamento com seus públicos interessados que levou a Bunge a organizar, em dezembro de 2007, um evento até então inédito no Grupo: o Painel de *Stakeholders*. Esse fórum de discussões reuniu 23 pessoas na sede da Bunge, em São Paulo, incluindo representantes de ONGs, clientes, instituições financeiras, colaboradores e especialistas internos. Os participantes avaliaram o conteúdo da edição 2007 deste Relatório de Sustentabilidade e, a partir disso, aprofundaram a discussão de assuntos que envolvem todas as partes interessadas da Bunge.

Ao elaborar a atual edição do Relatório de Sustentabilidade Bunge, o Grupo procurou atender, na medida do possível, as sugestões apresentadas pelos participantes do painel (*ver quadro abaixo*). A avaliação positiva do evento, porém, vai além. A Bunge o considerou valiosíssimo no processo de engajamento dos seus públicos interessados e adotará a iniciativa como um procedimento anual e parte integrante da estratégia de relacionamento com seus públicos, que já incluía a realização de diversos eventos específicos e a existência de uma série de canais de comunicação e relacionamento.

A LÉM DO PAINEL DE *STAKEHOLDERS*, a Bunge realizou em 2007 diversos encontros com produtores rurais, clientes e representantes do Poder Público e de ONGs, a fim de buscar soluções para as questões relacionadas à sustentabilidade da cadeia produtiva de alimentos.

Painel de *Stakeholders* Bunge – Brasil

Principais demandas	Onde aparecem
Incluir depoimentos e demandas de <i>stakeholders</i>	Presentes em diversos capítulos
Expansão agrícola na Amazônica e no Cerrado	Cap. <i>Preservação dos biomas</i>
Geração e descarte de resíduos	Cap. <i>Desempenho ambiental</i>
Dados sobre responsabilidade pós-consumo	Cap. <i>Responsabilidade sobre o produto</i>
Geração de valor na cadeia produtiva	Cap. <i>Perfil Organizacional</i>
Estabelecimento de compromissos e metas	Presentes em diversos capítulos



Bunge põe a sustentabilidade na pauta de discussões

Sensibilizar a sociedade para a importância do desenvolvimento sustentável, não apenas no aspecto econômico, mas também nas esferas social e ambiental, tem sido encarado pela Bunge como tarefa que vai além de suas fronteiras internas. O tema tem servido de diretriz básica para vários conteúdos de publicações da Bunge, além de ter dado o tom às campanhas publicitárias desenvolvidas no decorrer de 2007.

Uma parceria com a Editora Abril, o Banco Real e a CPFL Energia deu mais força à disseminação, pela Bunge, da necessidade de se buscar o desenvolvimento sustentável. O Planeta Sustentável, lançado em abril de 2007, é um movimento de comunicação multiplataforma que tem como objetivo ampliar a discussão e a difusão de conhecimento sobre sustentabilidade.

“A Bunge e as demais empresas do seu setor podem avançar mais no caminho da sustentabilidade. Mas, paralelamente a isso, podemos todos trabalhar para estimular o debate e a difusão de idéias, criando um fórum público de discussões sobre sustentabilidade”, afirma Caco de Paula, coordenador do projeto Planeta Sustentável e diretor da Editora Abril.

O projeto superou as metas inicialmente previstas, publicando centenas de reportagens nas revistas da editora e no site www.planetasustentavel.com.br, além de realizar outras ações de divulgação. O evento Planeta no Parque, realizado em outubro no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, contou com a participação de milhares de pessoas que tiveram contato direto e prático com temas importantes para a sustentabilidade, como inclusão, voluntariado e reciclagem. Além disso, o movimento promoveu a distribuição de 2,5 milhões das cartilhas *Manual de Etiqueta para um Planeta Sustentável*, encartadas em revistas da Editora Abril.

Em 2008, serão ampliadas as ações desse tipo, para estimular o debate sobre os principais temas relacionados à sustentabilidade, a exemplo do que se faz em debates como o da discussão sobre os custos do aquecimento global para o Brasil.

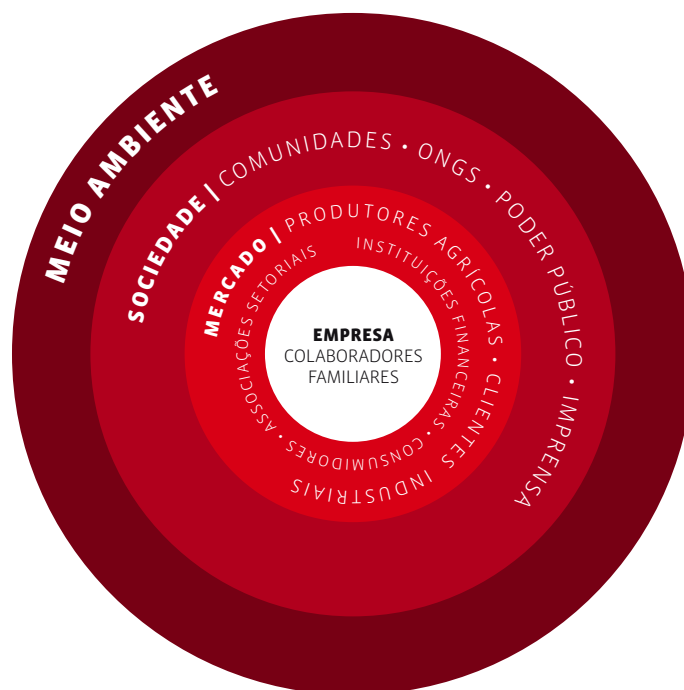


O Workshop Bunge de Sustentabilidade, por exemplo, debateu com produtores rurais os meios de garantir que o agronegócio e seus agentes estejam comprometidos com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Outra iniciativa de relacionamento com esse público é o Destaque Bunge Agricultor Brasileiro, que reconhece produtores rurais que obtiveram os melhores resultados em sustentabilidade, abrangendo as culturas de soja, trigo e milho. Na sua quarta edição, o prêmio homenageou catorze produtores rurais da Bahia, do Distrito Federal, do Maranhão, do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul, do Paraná, do Piauí, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo.

Com o mesmo espírito, a 2ª Copa Bunge de Panificação, realizada em padarias de todo o Brasil, prestigiou os profissionais da panificação, um segmento de alto valor estratégico para a Bunge. O objetivo da Copa de Panificação é estimular o desenvolvimento desse setor e o investimento na profissionalização dos padeiros. O grande vencedor na categoria “Talentos” ganhou um curso de panificação em Portugal.

MAPA DOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS **BUNGE BRASIL**



Canais internos de comunicação

Bunge Fertilizantes

- Revista *Nosso Campo* (mensal)
- TV Bunge (mensal)
- Mural (semanal)
- Intranet (diário)

Bunge Alimentos

- Revista *Planeta Bunge* (mensal)
- TV Bunge (mensal)
- Mural (semanal)
- Intranet (diário)



Implementada em 2006, a iniciativa Foco no Cliente, por sua vez, tem abrangência mundial e busca entender as demandas dos diversos perfis de clientes da Bunge e torná-los fiéis aos seus produtos e serviços. A iniciativa possui diversas ações, e uma delas, a Segmentação no Agribusiness, já promove mudanças no relacionamento da Bunge com seus clientes no campo. O projeto é sustentado por quatro pilares básicos: segmentação, modelo de atendimento, gestão de performance e pacote de valor (comerciais e produtos & serviços). O objetivo é conhecer melhor os parceiros, identificar suas necessidades, ampliar a comunicação com eles, alinhar culturas, mudar a percepção em relação à Bunge e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar as técnicas de negociação e as competências das equipes.

Além de um serviço de atendimento telefônico gratuito para os consumidores de todo o País, a Bunge tem dois jornais dirigidos aos públicos externos. *Bunge no Campo* é uma publicação mensal dirigida aos produtores rurais de todo o País, com tiragem de 20 mil exemplares. Já o *Rumos*, da Fertimport, aborda temas relacionados ao agronegócio e ao comércio exterior e tem tiragem mensal de 3 mil exemplares.

OS CERCA DE 9 MIL colaboradores internos da Bunge possuem posição estratégica dentro do desempenho das empresas e, por isso, são envolvidos na condução dos seus negócios. A Bunge oferece um ambiente de trabalho seguro e estimulante, diversas opções de treinamento e desenvolvimento de carreiras, uma boa política de remuneração e um extenso leque de benefícios.

Para estimular a participação dos colaboradores no aperfeiçoamento dos seus produtos, foi criado em 2007 o serviço Alô Bunge. Os participantes preenchem um formulário em que relatam suas sugestões e o depositam numa urna. Todas as sugestões são respondidas pela direção da Bunge e as boas idéias são encaminhadas para análise de viabilidade. O Alô Bunge também é um modo de consolidar informações e de alimentar um banco de dados com propostas concretas para soluções de problemas.

Outros canais de comunicação interna mantidos tradicionalmente pelas empresas Bunge são instrumentos importantes de interação entre colaboradores (veja ao lado).

Suplemento setorial terá indicadores específicos para empresas de alimentos

Além de elaborar seu Relatório de Sustentabilidade de acordo com os princípios e indicadores da Global Reporting Initiative (GRI), organização que criou o padrão de relato mais aceito internacionalmente, a Bunge também participa das discussões para o desenvolvimento do suplemento setorial da cadeia produtiva de alimentos. A elaboração de indicadores específicos representa passo fundamental na busca de soluções consensuais para os dilemas sociais e ambientais enfrentados pelo setor.

Em fevereiro de 2008, a sede da Bunge no Brasil foi palco do primeiro encontro do grupo de trabalho que desenvolve o formato desse novo suplemento setorial da GRI. Composto por representantes de cerca de 20 empresas e organizações civis das Américas, da Ásia e Europa, o grupo realizará diversos encontros ao longo do ano e deve concluir seus trabalhos em 2009.



ACORDO ENTRE PARCEIROS

PARA FORNECER MATÉRIAS-PRIMAS PARA A BUNGE, PRODUTOR DEVE ESTAR ADEQUADO ÀS LEGISLAÇÕES AMBIENTAL E SOCIAL

Ao comprar matéria-prima de produtores rurais, a Bunge se esforça para promover entre seus parceiros as boas práticas agrícolas, o que inclui o respeito às legislações ambientais e trabalhistas e a máxima eficiência no uso dos recursos naturais.

Para assegurar que todos os seus fornecedores agrícolas sigam a conduta adequada, a Bunge se vale de três instrumentos principais. O primeiro deles é a realização de inúmeros eventos de integração entre as empresas do Grupo e os produtores rurais, encontros nos quais a Bunge promove debates sobre sustentabilidade, agricultura de precisão e respeito aos direitos dos trabalhadores e ao meio ambiente. Além de orientar seus parceiros, a Bunge participa de acordos e compromissos setoriais, como o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil e a Moratória da Soja Amazônica (*veja detalhes sobre a moratória no capítulo “Conservando os Biomas”*). Por fim, os fornecedores que tiverem contra si comprovações de desvio de conduta, como existência de trabalho forçado e desrespeito à Legislação Ambiental, têm seus acordos de fornecimento e de compra de fertilizantes com a Bunge rescindidos, conforme previsto em contrato.

“Empresas de grande porte como a Bunge, que tomam iniciativas como essas, servem de referência no mercado para que outras companhias adotem os mesmos procedimentos de controle na sua cadeia produtiva”, afirma Flávio Gandara, professor do Departamento de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).



TÉCNICO DA BUNGE
DÁ ASSISTÊNCIA A
PRODUTOR RURAL

CERCA DE
60 MIL

PRODUTORES RURAIS FAZEM
NEGÓCIOS COM A BUNGE



ALÉM DOS EVENTOS E DAS PREMIAÇÕES realizados durante o ano, 2007 ficou marcado pelo lançamento da cartilha *Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola*, fruto da parceria entre a Bunge e o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Lançada em dezembro, a cartilha é dirigida a produtores rurais da região do Cerrado e foi criada para promover o conhecimento da Legislação Ambiental, além de divulgar maneiras de se regularizar as propriedades e de apontar as melhores práticas e tendências mercadológicas.

Com uma tiragem inicial de 20 mil exemplares, mas disponível também na internet para *download*, a cartilha é distribuída pelas equipes de campo da Bunge, pelo MMA e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Na cartilha, os leitores encontram informações úteis para uma produção sustentável, tais como: responsabilidade social na produção agrícola; divisão territorial brasileira de biomas; legalização de áreas de produção em relação às reservas ambientais; regularização das atividades produtivas; boas práticas agrícolas; e novas oportunidades de negócios para o produtor rural.

A publicação *Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola* está disponível para *download* no link www.bunge.com.br/sustentabilidade/cartilha_RA.pdf

O GRUPO BUNGE É PIONEIRO na implementação da agricultura de precisão no Brasil. Trazida dos EUA em 1997, a técnica permite a racionalização e otimização na aplicação de insumos no solo, o que possibilita o uso mais adequado de fertilizantes na agricultura.

As propriedades rurais são monitoradas via satélite com pontos de coleta georreferenciados para posterior análise laboratorial, assim é possível conhecer em detalhes as diferentes necessidades de nutrientes registradas em uma mesma propriedade. Levando-se em conta que o aumento da produtividade é a chave para o sucesso na agricultura, o uso dessa técnica diminui a necessidade de expansão da fronteira agrícola na busca por novas áreas, uma vez que se obtém elevação entre 5% e 8% da produção em áreas já estabelecidas.

Desse modo, utilizando o solo de maneira racionalizada, chega-se a uma proteção mais efetiva do meio ambiente. Atualmente, a agricultura de precisão é aplicada em cerca de 400 mil hectares de terra no Brasil.

O RESPEITO À LEGISLAÇÃO trabalhista é um valor fundamental para a Bunge. Por isso, o Grupo é signatário do Pacto Nacional Contra o Trabalho Escravo, cujo objetivo é engajar a iniciativa privada na luta contra esse mal. O Pacto completou dois anos em maio de 2007. Ao todo, cerca de 150 empresas nacionais e estrangeiras assinaram o acordo, firmado com o Instituto Ethos e a ONG Repórter Brasil, sob o endosso do Ministério do Trabalho.

Ao assinar o Pacto, a Bunge se comprometeu a agir de forma significativa pela erradicação dessa forma de exploração em suas cadeias produtivas, adotando medidas como a suspensão acordos comerciais com fornecedores que utilizaram trabalho considerado análogo ao escravo.

Principais eventos de relacionamento com fornecedores agrícolas – 2007

- Prêmio Destaque Bunge Agricultor Brasileiro
- Workshop de Sustentabilidade
- Dia de campo
- Dia do Agricultor Brasileiro
- Mais de 750 eventos diretos (com produtores)



TECNOLOGIA A FAVOR DA PRODUTIVIDADE

Outros termos do Pacto pedem apoio a ações de integração social dos trabalhadores em relações degradantes de trabalho, de informação sobre aliciamiento e de treinamento profissional. É pressuposto, ainda, que a empresa signatária monitore a implementação de suas ações e torne públicos os resultados do esforço.

A Bunge Alimentos e a Bunge Fertilizantes, cujas cadeias produtivas possuem risco de trabalho em condições inadequadas, têm procedimentos para impedir que isso aconteça (veja o quadro abaixo).

Como a Bunge assegura o cumprimento da legislação trabalhista por seus fornecedores

A Bunge Alimentos, empresa do Grupo que adquire os produtos agrícolas para comercialização e processamento, faz constar, em todos os contratos com seus fornecedores, cláusulas nas quais a contratada se compromete a seguir condutas adequadas, sob risco de rescisão. Veja abaixo a reprodução dessas cláusulas:

“I - O VENDEDOR declara que se responsabiliza pelo cumprimento de todas as leis, regulamentos e atos normativos pertinentes à proteção ambiental, sanitária e de biossegurança, mantendo, inclusive, as áreas destinadas à Reserva Legal e de Preservação Permanente e as licenças necessárias para o pleno desenvolvimento de suas atividades, bem como se obriga a tomar todas as medidas cabíveis para produzir a mercadoria ora vendida, observando as melhores práticas agrícolas, sem qualquer agressão, perigo ou risco ao meio ambiente, assumindo expressamente todos os ônus ou sanções que decorram de eventuais infrações dessa natureza.”

“II - O VENDEDOR se compromete, ainda, a produzir a mercadoria ora contratada respeitando integralmente a legislação trabalhista, previdenciária e social, bem como os demais dispositivos legais relacionados à proteção dos direitos humanos, abstendo-se, principalmente, de impor aos seus colaboradores condições ultrajantes ou subumanas de trabalho, de restringir o direito constitucional de ir e vir, ou de ameaçá-los e/ou agredi-los fisicamente por qualquer razão que seja, inclusive, por dívidas de qualquer natureza.”

“III - Não obstante o caráter de irrevogabilidade e irretratabilidade do presente contrato, e independentemente das penalidades previstas em caso de eventual inadimplência relacionada aos compromissos específicos de venda de mercadoria aqui ajustada, a COMPRADORA poderá rescindir o presente compromisso de compra e venda na hipótese

de o VENDEDOR vir a ser condenado pelas autoridades competentes por descumprimento de suas obrigações legais relativas ao Meio Ambiente e aos Direitos Humanos.”

A Bunge Fertilizantes, por sua vez, vem implementando em todas as suas unidades procedimentos específicos para avaliação de seus fornecedores, com base em aspectos relacionados à gestão ambiental e à segurança operacional, além do atendimento à legislação aplicável. A empresa adota as seguintes condutas:

- Fornecedores – A matéria-prima utilizada no processo produtivo, pela sua especificidade, é originária de grandes conglomerados e complexos químicos nacionais e internacionais, cuja produção envolve mão-de-obra altamente especializada, maquinário com alta complexidade tecnológica, no qual não é possível a utilização de mão-de-obra infantil ou trabalho escravo. São empresas estruturadas, de cujas práticas de atuação responsável no aspecto socioambiental tomamos conhecimento pelos Relatórios Anuais.

- Contratados – A empresa monitora o cumprimento da legislação, negocia e impõe exigências, em contrato, relacionadas a condições adequadas de trabalho, salário compatível com o mercado e aspectos de segurança, entre outros. Nas unidades industriais, os funcionários terceirizados fazem as refeições no restaurante industrial da Empresa, participam de treinamentos de segurança e são envolvidos em várias iniciativas. No caso da Fertimport, pela natureza de sua atividade, de prestação de serviço, não há política formal para o monitoramento de fornecedores, porém os contratos são elaborados tomando como base os valores Bunge, respeitando-se as exigências legais brasileiras. Não há registro de denúncia que possa estar ferindo os contratos em vigência.



A BUNGE PARTICIPA das discussões e dos compromissos do *Roundtable on Responsible Soy* (RTRS), que reúne produtores rurais de várias regiões do mundo, empresas do agronegócio, instituições financeiras e ONGs, como WWF International, The Nature Conservancy, Conservação Internacional e outras. A iniciativa tem como objetivo desenvolver soluções globais para reduzir os impactos negativos do cultivo de soja.

Em maio de 2007 aconteceu a 1ª Assembléia Geral do Fórum Global sobre Soja Responsável. Com sede em Zurique, na Suíça, o RTRS foi criado em novembro de 2006 para construir um processo global e participativo com o intuito de promover a sustentabilidade da soja nas áreas de produção, processamento e comércio. O Fórum é composto por três câmaras: Produtores; Indústria, Comércio e Finanças; e Sociedade Civil (representada por ONGs).

Durante o Fórum, foi eleito o primeiro Conselho Executivo da RTRS, composto por 14 membros, oriundos das três câmaras. Um dos desafios do conselho é incentivar a participação de representantes de outros países, em especial dos Estados Unidos, da Argentina e China, de forma a consolidar a estratégia global da entidade. A RTRS está aberta à participação de todos os envolvidos na cadeia produtiva da soja.

Para Jan Nicolai, gerente de compras da holandesa Nutreco, empresa produtora de ração animal, a participação da Bunge nessa iniciativa contribui para melhor compreender, junto com os outros participantes, as questões ambientais e sociais envolvidas em toda a cadeia produtiva da soja.

“Esse entendimento nos permitirá encontrar as soluções necessárias para criar um amplo padrão de produção sustentável da soja”, afirmou Nicolai.

Para mais informações sobre o RTRS acesse www.responsiblesoy.org.

FÓRUM DISCUTE
COMO APRIMORAR A
SUSTENTABILIDADE
DO CULTIVO DA SOJA



Relatório de Sustentabilidade on-line

Informações
adicionais
deste capítulo:

- Eventos de relacionamento com o produtor rural

Acesse o conteúdo em
www.bunge.com.br



UM DOS PRINCÍPIOS DA
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL
É PRODUIR COM RESPEITO
ÀS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

Bunge apóia integração entre agricultura, pecuária e floresta

No início de 2008 a Bunge firmou acordo com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) para investir, num período de 3 anos, R\$ 2,3 milhões na difusão do Programa de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta.

O programa encaixa-se perfeitamente no conceito de agricultura sustentável, pois estimula a produção híbrida, que inclui uma fase de plantio agrícola (grãos, fibras ou florestas) e uma fase de rotação com pastagens.

Entre os benefícios da tecnologia estão o aumento de matérias orgânicas no solo, por causa das raízes das gramíneas, o controle de ervas daninhas por meio da pastagem e a retenção de umidade do solo nos meses do inverno, além dos benefícios econômicos e sociais promovidos pela diversificação das atividades rurais. A adoção da tecnologia também permite aos produtores reestabelecer a fertilidade do solo em terras pobres ou degradadas, evitando o desflorestamento de novas áreas.



BUNGE INVESTE NA
CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL DE
COLABORADORES E
COMUNIDADE

CUIDANDO DO NEGÓCIO E DO PLANETA

*PARCERIAS COM ONGS E GOVERNOS
DÃO FORÇA AOS PROJETOS
DE PRESERVAÇÃO DO CERRADO,
DA MATA ATLÂNTICA E DA AMAZÔNIA*

Com sua produção fundamentada no processamento de alimentos e na fertilização do solo para a agricultura, a Bunge intensificou suas ações de preservação da biodiversidade em 2007. Para a Bunge, preservar os biomas significa garantir a sustentabilidade de seu negócio e colaborar para a manutenção da vida no planeta. A questão ambiental toma o topo da agenda mundial justamente no momento em que os problemas decorrentes do aquecimento global fazem acender o sinal amarelo como alerta para uma possível queda na produção agrícola.

“PODEMOS APONTAR PARA UMA PERSPECTIVA DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DE PRODUÇÃO E AS ÁREAS DESTINADAS À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NAS PROPRIEDADES RURAIS”

RICARDO RIBEIRO RODRIGUES,
PROFESSOR TITULAR DO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DA ESALQ/USP.

A Savana brasileira

Cerrado é o nome regional conferido às savanas brasileiras, que dominam todo o Planalto Central do País. Estendia-se originalmente por uma área de 2 milhões de quilômetros quadrados, ou 23% do território brasileiro. Hoje, restam apenas 20% de vegetação intocada. Considerado um dos ecossistemas mais ricos do mundo em espécies de plantas e animais, ali nascem as águas que formam as principais bacias hidrográficas do Brasil: a Amazônica, a do Paraná e a do São Francisco.

Estima-se que 10 mil espécies de vegetais, 760 de aves e 195 de mamíferos vivam no Cerrado. Essa riqueza biológica, porém, é seriamente afetada pela caça e pelo comércio ilegal. O Cerrado é o sistema ambiental brasileiro que mais sofreu alteração com a ocupação humana.

Atualmente, vivem ali cerca de 22 milhões de pessoas. Esse bioma tem sido a principal região agrícola do País, respondendo por cerca de 40% da agropecuária nacional. Produz quase a metade da soja brasileira, bem como safras substanciais de milho e algodão.

Fontes: CEPPEC e Embrapa

Investir em ações que contribuam para reverter essa crise ambiental tem sido a tônica da Bunge no Brasil nos últimos anos. Em 2007, o Grupo investiu mais de R\$ 23 milhões em projetos ambientais em todo o País, em parcerias com ONGs e com o poder público. São investimentos responsáveis por mudanças na paisagem do Cerrado, que abrange os estados do Centro-Oeste e se estende até o Piauí; da Mata Atlântica de Santa Catarina, onde está a Reserva Figueira Branca, com mais de 3 milhões de metros quadrados; das margens do Rio Tietê, na cidade de São Paulo, local onde estão sendo plantadas árvores e jardins ao longo de catorze quilômetros; e pela preservação da Amazônia, com o desestímulo à produção de soja em novas áreas desmatadas.

“Acreditamos que com programas desenvolvidos por órgãos públicos ou privados seja possível agir de forma organizada e cientificamente fundamentada, atuando na definição de políticas públicas e colaborando na gradual recuperação de um imenso passivo ambiental acumulado nos últimos séculos”, afirma o professor-titular do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq/USP Ricardo Ribeiro Rodrigues, especializado em ecologia e restauração florestal, no estudo *Adequação Ambiental de Propriedades Rurais*, com ênfase na Restauração de Matas Ciliares, realizado em conjunto com os pesquisadores Sergius Gandolfi e André G. Nave.

CONSIDERADO UM DOS ECOSSISTEMAS mais ricos e ameaçados do mundo, ainda responsável por 35% da produção agrícola nacional, o Cerrado brasileiro é uma das regiões nas quais a Bunge possui boa parte de suas operações. Por isso, o Grupo desenvolve grandes projetos de preservação nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Maranhão e Piauí.

Para a Bunge, uma forma de preservação do Cerrado se dá por meio da regularização de áreas nativas de propriedades privadas, adequação ao código florestal brasileiro e aplicação de boas práticas agrícolas. Assim, existem projetos de mapeamento e avaliação de locais degradados para futura recuperação, criação de viveiro de plantas e, sobretudo, trabalho em conjunto com os proprietários rurais, fornecendo a eles os instrumentos adequados para que possam produzir com o mínimo de agressão ao meio ambiente.

Para desenvolver dois grandes projetos de conservação do Cerrado, a Bunge estabeleceu parcerias com entidades da sociedade civil de reconhecida competência técnica: Conservação Internacional (CI), Oréades e Abioten.

A parceria da Bunge com essas ONGs concedeu capilaridade para que as propostas dos programas desenvolvidos no Cerrado cheguem a mais propriedades, inclusive mobilizando seus funcionários, que atuam como multiplicadores de boas práticas de preservação. Propiciou ainda à empresa o aprimoramento de sua política de relacionamento com os fornecedores em relação a questões fundamentais para a conservação do Cerrado e à responsabilidade ambiental, ou seja, o papel que todos têm no uso racional dos recursos naturais.



O Programa de Conservação do Cerrado, que visa conciliar produção agrícola com preservação ambiental, atualmente tem 309 propriedades mapeadas e conta com a participação direta de 79 propriedades rurais, abrangendo uma área de 266.762 mil hectares naquele bioma. O programa é desenvolvido em duas regiões (no Centro-Oeste e Nordeste do país): no entorno do Parque Nacional das Emas – entre Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, região de desenvolvimento agrícola bem estabelecido – e no sul do estado do Piauí – onde a expansão agrícola é mais recente.

No entorno do Parque Nacional das Emas, o projeto, iniciado no ano de 2004, possui 187 propriedades mapeadas, das quais 69 estão envolvidas diretamente nas atividades de regularização e redução do passivo ambiental, representando uma área de mais de 136 mil hectares. A área de restauração e recomposição do projeto soma 9.150 hectares; assim, estamos ajudando a regularização dessas propriedades.

No Piauí, o projeto, iniciado em 2006, já conta com 122 propriedades mapeadas, sendo que a Bunge trabalha, de forma mais intensa, em 10 propriedades, que representam uma área de mais de 130 mil hectares. Essas propriedades apresentam menor passivo ambiental e os trabalhos se concentram

**ACIMA: BUNGE
INVESTE EM PROJETOS
DE CONSERVAÇÃO
PARA QUE ATIVIDADES
AGRÍCOLAS NÃO
AMEACEM A FAUNA
DO CERRADO**



EQUIPES DA BUNGE E DE PARCEIROS
VÃO A CAMPO MONITORAR A
PRESERVAÇÃO DO CERRADO

na adequação das reservas legais para formar os corredores de vegetação nativa que garantem a sobrevivência da biodiversidade regional.

O diretor de Política Ambiental da CI, Paulo Gustavo Prado, um dos co-responsáveis pelo programa Aliança Bio-Cerrado, resume o panorama a ser enfrentado pelas empresas do agronegócio, no que diz respeito ao respeito à biodiversidade: “Na medida em que a Bunge cresce e se desloca na produção mundial, aumentam os desafios de sua responsabilidade de buscar sustentabilidade em todos os seus campos de atuação”.

Cerrado – Programas de Conservação

- **Programa Resgate de Reservas do Cerrado** – preserva e faz a interligação de áreas nativas de propriedades privadas por meio do apoio aos agricultores na regularização de suas áreas, conforme a legislação. A área é trabalhada por geoprocessamento, integrando a paisagem e criando uma rede de reservas privadas. A iniciativa agrega valor às atividades produtivas dos proprietários rurais, conciliando biodiversidade e agricultura em regiões de desenvolvimento agrícola consolidado nos entornos do Parque Nacional das Emas. Também faz parte do projeto a criação de viveiros de plantas nativas, que são utilizadas no trabalho de replantio em áreas degradadas. A capacidade é de 500 mil mudas, produzidas em parceria com entidades sociais locais que trabalham na reintegração de ex-dependentes químicos.
- **Projeto Uso Planejado do Cerrado** – trata-se de uma segunda fase do Emas-Taquari, que multiplica as ações para o corredor de biodiversidade Uruçuí-Mirador, maior bloco de Cerrado preservado do País, abrangendo terras do sul do Piauí e Maranhão. O trabalho visa promover a desenvolvimento agrícola sustentável já na implantação das propriedades rurais locais, evitando passivos ambientais dos produtores e promovendo a adequação ao código florestal.
- **Aliança BioCerrado** – lançada no final de 2007, visa a conservação do Cerrado e a adoção de práticas adequadas ao uso sustentável, por meio de uma grande aliança composta por empresas, ONGs e comunidades locais. Entre as atividades da Aliança, destaca-se o planejamento da paisagem, considerando os diferentes usos do solo e sua harmonização com a conservação da fauna e flora, em áreas consideradas prioritárias para a manutenção da biodiversidade e dos mananciais. É uma forma de trazer sinergia às diferentes iniciativas e aos agentes que atuam na preservação do Cerrado.
- Desde que iniciou projetos em parceria com ONGs para o Cerrado, a Bunge já investiu mais de US\$ 2 milhões para a evolução dos trabalhos.



Mata Atlântica

Presente em quase todo o litoral brasileiro, a Mata Atlântica é um bioma de extremos contrastes. É considerada a cobertura vegetal mais rica em biodiversidade do planeta. Por outro lado, é também a mais devastada. Hoje, restam apenas 8% de sua área original, de 1,3 milhão de quilômetros quadrados (dados da Conservação Internacional). Para ajudar na preservação desse importante bioma, a Bunge desenvolve três projetos importantes. Em Santa Catarina, a Bunge Alimentos criou a Reserva Figueira Branca, em sua propriedade no município de Gaspar, com 3 milhões de metros quadrados de floresta nativa.

O projeto, feito em parceria com a Universidade Regional de Blumenau (Furb), tem plano de manejo orientado para uso em pesquisa e atividades de educação ambiental. Com o objetivo de conservar a diversidade biológica do local, a Bunge está procedendo, junto a órgãos públicos, ao enquadramento da área como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), isto é, uma unidade de conservação de caráter permanente, sob proteção legal.

Em Minas Gerais, a Bunge Fertilizantes cuida do Projeto Mata da Cascatinha, que tem como uma de suas atividades a revitalização de uma Reserva Legal de 119 hectares, em Araxá. O trabalho consiste na recuperação das áreas que foram diretamente afetadas pelas atividades mineradoras na região. O processo foi iniciado com a identificação da flora e da fauna existentes por Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs), vinculadas aos seus licenciamentos ambientais. Agora, o objetivo é a homologação para transformar a área em RPPN.

Também em Araxá, funciona o Centro de Educação Ambiental, projeto pioneiro de estímulo à consciência ecológica em que são desenvolvidas atividades educativas e culturais com os funcionários da Bunge Fertilizantes e com a comunidade local.

Em São Paulo, a Bunge Fertilizantes mantém 3.500 hectares de áreas preservadas no município de Cajati.

BUNGE INVESTE NA
CRIAÇÃO DE ÁREAS DE
PRESERVAÇÃO





CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL É CHAVE
PARA PRESERVAR A
RIQUEZA NATURAL
DA MATA ATLÂNTICA

Bunge abre reserva de Mata Atlântica à visitação pública

Desde março de 2007, a Reserva Figueira Branca, uma área de Mata Atlântica preservada de propriedade da Bunge, em Gaspar (SC), está aberta a visitas do público, com cinco trilhas, dentro de uma área total de 3.750 km². Em 2007, 258 pessoas da comunidade conheceram as riquezas da reserva.

Levantamentos realizados pela Universidade Regional de Blumenau identificaram na reserva 189 espécies vegetais, entre árvores e arbustos, das quais 185 são nativas da Mata Atlântica, inclusive com exemplares ameaçados de extinção. Essas espécies representam 25% da flora arbórea do estado de Santa Catarina. Na pesquisa de fauna, foram obtidas 25 espécies de mamíferos e 115 espécies de aves – aproximadamente 18% das 650 espécies de Santa Catarina e 33,7% da Bacia do Itajaí.

As visitas à Reserva Figueira Branca são organizadas pelo Centro de Divulgação Ambiental e Lazer (CDAL), da Bunge Alimentos, inaugurado em 2006. Além de ser um espaço de integração dos colaboradores e da comunidade do entorno, o CDAL serve à preservação e recuperação ambiental do bioma Mata Atlântica, que originalmente cobria a região.

Entre as atividades realizadas pelo centro estão ações de educação ambiental com colaboradores da empresa, comunidade local e alunos do ensino fundamental e médio do município e da região. Essas ações atingiram, em 2007, um total de 4.129 pessoas.

Na opinião da presidente do Conselho da Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí (Apremavi), Miriam Prochnow, os projetos ambientais não devem se limitar ao que exige a legislação, mas ir além. “Precisamos da iniciativa privada para proteger o meio ambiente”, destaca.

O CDAL possui um viveiro de produção de mudas, aberto à visitação pública, de onde saíram mais de 35 mil exemplares para recompor as matas ciliares da região.



Amazônia

Um dos maiores patrimônios naturais da humanidade, a Amazônia para muitos estudiosos exerce papel fundamental no equilíbrio da biosfera do Planeta. O constante desmatamento na região, ocasionado principalmente pela extração ilegal de madeiras, pecuária e agricultura, é motivo de apreensão da comunidade nacional e internacional. Por essa razão, desde 2006 a Bunge é signatária da Moratória da Soja, pela qual se compromete a não comercializar soja produzida em novas áreas desmatadas na Amazônia por um período de dois anos. A Moratória da Soja visa balancear o desenvolvimento econômico e a preservação socioambiental daquela região.

Em julho de 2007, a declaração da Moratória da Soja completou um ano. Na avaliação do Grupo de Trabalho da Soja (GTS), composto pelas empresas e entidades que aderiram à moratória, nesse primeiro ano houve avanços importantes. No segundo semestre de 2007 foram debatidas questões como a implementação de um sistema de mapeamento e monitoramento daquela região, em fase avançada de desenvolvimento e suficiente para garantir o cumprimento da moratória. Outro passo importante foi a elaboração de um mapa de referência pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O mapa apontou o estágio do desmatamento em agosto de 2006 (linha base da entrada em vigor do acordo) e ajudou no processo de identificação de novos desmatamentos nas áreas de plantio na safra 2007/2008.

Uma das mais importantes conquistas da Moratória da Soja veio a público em abril de 2008, quando o resultado do monitoramento realizado por meio de satélite, sobrevôo e visitas de solo às áreas desflorestadas após decretado o compromisso, revelou que não havia soja plantada em novas áreas abertas dentro do bioma amazônico. O levantamento foi realizado em áreas maiores que 100 hectares – área mínima de viabilidade econômica para a região – e também em áreas piloto cujo desmatamento era menor que 100 hectares. Não foi, tampouco, encontrada soja nessas áreas.

“NÃO HÁ NECESSIDADE DE
DERRUBAR ÁRVORES NA
AMAZÔNIA PARA AUMENTAR A
PRODUÇÃO DE SOJA E CARNE”

REINHOLD STEPHANES, MINISTRO DA
AGRICULTURA, JANEIRO DE 2008

Um ano de Moratória da Soja

O QUE JÁ FOI REALIZADO:

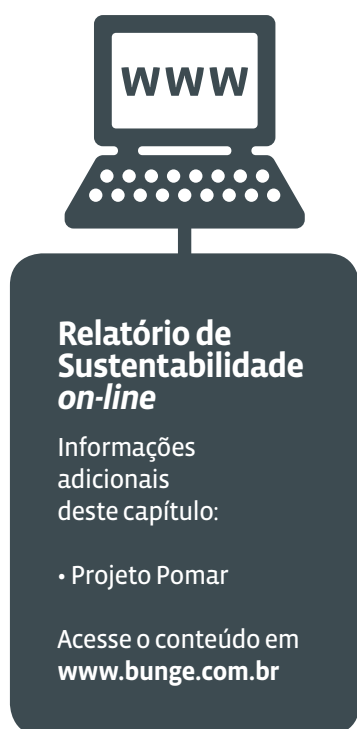
- Construção de confiança e diálogo: Indústria, Sociedade Civil e Governo;
- Identificação das ferramentas necessárias para implementar a moratória;
- Levantamento das alternativas para o monitoramento da comercialização da soja;
- Cartilha de boas práticas agrícolas e orientação aos produtores rurais em relação à moratória e ao Código Florestal;
- Diagnóstico dos pontos críticos ao controle de desmatamento;
- Ordenamento territorial, com zoneamento agrícola;
- Mapeamento e regularização fundiária das propriedades rurais;
- Recursos para compensação por desmatamento evitado;
- Observação sobre áreas contíguas à plantação de soja, que foram desmatadas e podem sofrer pressão de mercado para o plantio.

Um mundo verde

O bioma amazônico está situado na região Norte do Brasil com extensão aproximada de 6,5 milhões de quilômetros quadrados.

O bioma incorpora as áreas de Floresta Amazônica e outros ecossistemas diversos, inclusive campos e cerrados. Vivem no bioma amazônico cerca de 23 milhões de pessoas, que dependem das atividades econômicas locais para sobreviver. Atualmente existe grande preocupação para que a expansão agrícola não seja um problema ambiental para a área. Um dos principais problemas da Amazônia está relacionado ao desmatamento ilegal e predatório. As florestas da região concentram 60% de todas as formas de vida do planeta, mas calcula-se que somente 30% de todas elas sejam conhecidas pela ciência. Estima-se que haja cerca de 30 mil espécies de plantas, sendo 2,5 mil espécies de árvores. A Bacia Hidrográfica Amazônica é a maior do mundo, com quase 4 milhões de km² de extensão em terras brasileiras.

Fontes: IBGE e WWF



Várias empresas com o mesmo objetivo

Fazem parte do acordo de não comercialização de grãos de soja oriundos de áreas agrícolas dentro do Bioma Amazônico as empresas vinculadas à Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e à Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec). A Bunge é uma das signatárias do documento, que conta também com apoio de organizações não-governamentais sociais e ambientais.

O Grupo de Trabalho da Soja (GTS), criado com o objetivo de definir o modelo operacional da moratória, é composto pelo setor empresarial, representado pela Abiove, Anec, bem como as empresas ADM, Amaggi, Bunge e Cargill, e pelas ONGs Articulação Soja-Brasil, Conservação Internacional, Greenpeace, IPAM, The Nature Conservancy e WWF Brasil, além de outras empresas e ONGs que participam ativamente dos subgrupos de trabalho.

No GTS é estabelecida a agenda de trabalho, são tomadas decisões estratégicas e coordenadas as ações desenvolvidas pelos subgrupos. As reuniões acontecem periodicamente e abordam os avanços e as necessidades de cada uma das subcomissões.



QUALIDADE E TRANSPARÊNCIA

PREOCUPAÇÃO COM A SEGURANÇA E A SAÚDE DOS CONSUMIDORES PERMEIA OS PROCESSOS PRODUTIVOS DE FERTILIZANTES E ALIMENTOS, DESDE O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS ATÉ A ORIENTAÇÃO SOBRE O DESCARTE IDEAL APÓS O CONSUMO

A busca pela qualidade e por maior percepção de valor têm levado a Bunge a aprimorar a cada ano sua linha de produtos na cadeia de alimentos e agronegócios.

No setor alimentício, a qualidade dos produtos Bunge se traduz em alimentos saudáveis, acompanhados de informações transparentes e acessíveis, uma vez que o consumidor nem sempre possui as condições ideais de identificação da composição do alimento que está levando para sua mesa. Já na produção de fertilizantes, a excelência produtiva está associada aos serviços prestados, à qualidade das matérias-primas e à precisão dos processos industriais na elaboração do produto final, que possuem características acima dos requisitos básicos do mercado.

Em razão de sua política integrada de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente, na qual estão incluídas ações que garantem a segurança de alimentos, os produtos e processos de produção da Bunge Alimentos são rigorosamente monitorados e auditados para evitar perda de qualidade e qualquer tipo de contaminação que comprometa a segurança e a saúde dos consumidores.

Alimentos

Processos são monitorados para melhorar a produtividade e assegurar saúde e segurança do consumidor

Análise do ciclo de vida dos produtos

PR-1 GRI

De olho na saúde e na segurança dos seus consumidores, a Bunge Alimentos e a Bunge Fertilizantes possuem procedimentos de análise dos produtos nos seguintes estágios dos seus ciclos de vida: desenvolvimento do conceito (Fertilizantes); pesquisa e desenvolvimento; certificação (Fertilizantes); fabricação e produção; *marketing* e promoção (Fertilizantes); armazenamento, distribuição e fornecimento; e uso e serviço.

Essas análises são voltadas principalmente para a saúde e segurança dos consumidores.



As auditorias contemplam as certificações de referência internacional ISO 9001 e ISO 14001. Outros programas internos também complementam o monitoramento, como Bunge Safety, Bunge Vida e Bunge Sensus.

Mas o aprimoramento da qualidade dos alimentos Bunge vai além dos processos seguros de produção: diz respeito a produtos enriquecidos com mais nutrientes, informações acessíveis e embalagens mais funcionais. São os casos, respectivamente, da nova linha Cyclus Nutrycell, da rotulagem de produtos com componentes geneticamente modificados, ou transgênicos, e das novas embalagens das margarinas, óleos e maioneses.

A NOVA LINHA CYCLUS, agora denominada Cyclus Nutrycell, composta por margarinas, óleos e maioneses, passou a ter, na formulação de seus produtos, nutrientes que colaboram para a renovação das células do corpo humano.

A linha Cyclus Nutrycell une carboidratos, lipídios, vitaminas, sais minerais e fibras, nutrientes que, com a água e as proteínas, constituem a

Fertilizantes

Embalagens trazem informações sobre o uso correto e seguro dos produtos



Pesquisas de satisfação

PR-5 GRI

As empresas Bunge no Brasil possuem procedimentos periódicos de consulta aos consumidores.

A Bunge Alimentos faz pesquisas de três em três meses, relacionadas a suas atividades de origemação, e semestralmente, com foco nas outras atividades. O nível de satisfação em relação aos produtos e serviços é calculado de acordo com a metodologia do Net Promoter Score (NPS), que gera percentuais a partir de uma escala de pontuação: do percentual de consumidores “Promotores”, que conferem à empresa boas pontuações, é subtraído o percentual de “Detratores”, que avaliaram mal os produtos. O último levantamento teve os seguintes resultados: origemação (soja e milho), 23%; nutrição animal (farelo de soja e farelo de trigo), 45%; margarinas, 43%; maionese, 29%; óleo de Soja, 58%; óleos especiais, 47%; farinha para panificação, 52%; farinhas para indústria, 68%; e gorduras para indústria, 58%.

Por sua vez, o Sistema de Gestão da Qualidade da Fertimport prevê avaliação anual da satisfação dos clientes, abrangendo todos os serviços prestados pela empresa. A pesquisa é realizada por meio do site da empresa, e-mail e telefone. A pesquisa realizada em 2007 apresentou média de avaliação de 4,20, em uma escala de 1 a 5.

Já a Bunge Fertilizantes faz pesquisas mercadológicas, de três em três anos, sobre seus produtos, marcas e serviços, além de pesquisas de satisfação mensais, com amostragem reduzida. A última pesquisa mercadológica foi realizada em 2006, e as pesquisas de satisfação feitas em 2007 tiveram resultados que indicam pontos de melhoria no atendimento de fábricas.



matéria-prima responsável pela formação, manutenção e renovação de cada uma das nossas células.

Além da margarina, que conta com fibras, cálcio e iogurte em sua composição, os produtos Cyclus Nutrycell possuem ainda ácido linolênico (ômega 3) e gorduras monoinsaturadas, além de baixas calorias, contribuindo para a manutenção dos níveis de colesterol e para uma vida saudável.

INFORMAÇÃO TRANSPARENTE E RESPONSÁVEL. Desde a promoção até a comercialização de seus produtos, a Bunge adota o princípio de que o consumidor tem o direito de saber exatamente o que lhe está sendo oferecido, para então fazer as suas escolhas de forma consciente.

PR-6 GRI As comunicações publicitárias realizadas pela Bunge seguem as orientações das entidades e associações que regulamentam a comunicação publicitária brasileira, como o Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária (CONAR) e o Conselho Executivo das Normas Padrão (CENP).

PR-6 GRI A legislação brasileira também determina a obrigatoriedade da declaração de fabricantes de alimentos que utilizam, na composição de seus produtos, mais de 1% de organismos geneticamente modificados (OGM), ou transgênicos. Embora nenhum dos seus produtos atinja esse percentual, a Bunge passou a colocar essa informação no rótulo dos óleos de soja Soya e Primor, desde novembro de 2007. A decisão foi tomada por iniciativa da empresa, considerando que tal informação é de interesse do consumidor.

PR-3 GRI A rotulagem dos fertilizantes, por sua vez, possui informações que visam preservar a segurança e saúde do consumidor. Por possuir componentes químicos cujo manuseio inadequado pode trazer riscos à saúde, os fertilizantes da Bunge trazem em suas embalagens informações sobre sua composição e uso correto. Outra exigência legal para a comercialização de fertilizantes é a informação sobre a eventual mistura de matérias-primas realizada em unidade terceirizada, o que é seguido pela Bunge.

COMUNICAÇÃO
TRANSPARENTE SOBRE
OS PRODUTOS TEM COMO
OBJETIVO A SATISFAÇÃO
DO CONSUMIDOR





AO SER TRANSFORMADO
EM SABÃO, O ÓLEO DE
COZINHA USADO DEIXA
DE OFERECER RISCOS AO
MEIO AMBIENTE

“A INICIATIVA DE
RECICLAR O ÓLEO
CRIA EMPREGOS E
GERA UM PRODUTO
ECOLOGICAMENTE
CORRETO, ALÉM
DE EXPRESSAR A
PREOCUPAÇÃO DA
BUNGE COM RELAÇÃO
À RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL,
INCENTIVANDO A
DESTINAÇÃO ADEQUADA
DE SEUS PRODUTOS”

FERNANDA CORREA, DIRETORA
DO INSTITUTO AÇÃO TRIÂNGULO

O ÓLEO DE COZINHA, depois de usado em frituras, não deve ser descartado na rede de esgoto domiciliar, sob o risco de contaminação dos lençóis freáticos e de entupimento da rede coletora. A partir dessa constatação, a Bunge Alimentos, maior produtora de óleo vegetal refinado do País, em parceria com o Instituto Ação Triângulo, realiza um trabalho de coleta e conscientização em domicílios, condomínios residenciais e empresas.

O óleo de cozinha coletado é processado e vira sabão biodegradável, gerando trabalho, inclusão social e renda. O produto é vendido na própria comunidade, realimentando financeiramente as atividades do Instituto Ação Triângulo.

Hoje, o Instituto Ação Triângulo atua no Grande ABC Paulista, em mais de 60 mil residências, e mantém contato com 210 condomínios. Desse total, 75 são visitados todos os meses. Em 2007, a parceria com a Bunge foi responsável pela coleta e reciclagem de 10.740 litros de óleo usado.

EM 2007, a Bunge Alimentos registrou quatro casos de não-conformidade em seus produtos.

A primeira ocorrência foi relativa a questões de segurança e saúde na rotulagem inadequada do farelo de soja para alimentação animal, o que foi corrigido.

Em relação à publicidade, a empresa alterou a comunicação de dois produtos, a partir de irregularidades apontadas pelo Conar e pela Anvisa.

Finalmente, a Bunge Alimentos pagou multa de R\$ 335 mil por uma infração relacionada a peso líquido inadequado de um produto, apontada após verificação do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial).

PR-2 GRI

PR-4 GRI

PR-9 GRI



PROJETOS SOCIAIS
TÊM COMO FOCO
A EDUCAÇÃO

EMPRESA CIDADÃ

INVESTIMENTOS SOCIAIS CORPORATIVOS DAS EMPRESAS BUNGE SÃO CONDUZIDOS PELA FUNDAÇÃO BUNGE, CUJO FOCO DE ATUAÇÃO É A EDUCAÇÃO

A Fundação Bunge, mantida por doações das três empresas da Bunge no Brasil, fechou o ano de 2007 com investimentos no desenvolvimento de programas socioeducativos que chegaram a R\$ 4,8 milhões. Foram 2.025 ações, que incluem encontros de formação de professores e de parceiros de projetos, com um total de mais de 50 mil pessoas envolvidas.



ESCRITOS POR
ESPECIALISTAS,
OS EXEMPLARES
OBJETIVAM
ESTIMULAR
OUTRAS
INSTITUIÇÕES
A PRODUZIR
E DIFUNDIR
CONHECIMENTO,
MULTIPLICANDO
DESENVOLVIMENTO
E GARANTINDO
SUSTENTABILIDADE

O envolvimento de número tão expressivo de participantes, bem como o de milhares de interessados nos programas na área de educação, de valorização do conhecimento, de incentivo ao voluntariado corporativo e de preservação da memória empresarial levados à frente pela Fundação Bunge, incentivou a entidade a aprimorar ainda mais seus canais de comunicação.

Em julho de 2007, a Fundação Bunge relançou seu portal, um espaço interativo cujo principal objetivo é compartilhar conhecimento pela Internet.

Outro destaque do ano foi o lançamento dos Cadernos Bunge Cidadania, publicação que abordou cinco temas: Criança; Educação e Escola; Família e Comunidade; Elaboração de Projetos Sociais; e Institucional. Além de orientações, as publicações dão dicas sobre as etapas necessárias para a implantação de projetos nas comunidades. Os cadernos estimulam outras instituições a difundir seu conhecimento, criar seus próprios projetos sociais e multiplicar o desenvolvimento do terceiro setor no País.

Atualmente, a Fundação Bunge desenvolve cinco grandes programas, diretamente ligados à educação e à formação de cidadania, elementos fundamentais que constituem sua missão como entidade filantrópica.

PILARES DE SUSTENTAÇÃO DE ATUAÇÃO – FUNDAÇÃO BUNGE

FORMAÇÃO
DE EDUCADORES

AÇÃO
VOLUNTÁRIA

INCENTIVO
À EXCELÊNCIA

RESPONSABILIDADE
HISTÓRICA E MEMÓRIA
EMPRESARIAL

Foco de atuação é a educação

Todas as ações sociais corporativas das empresas Bunge, no Brasil, são desenvolvidas pela Fundação Bunge. Criada em 1955, sem fins lucrativos, busca o envolvimento dos colaboradores das empresas Bunge e demais *stakeholders* na discussão e solução dos desafios que se apresentam nas comunidades do entorno das unidades Bunge instaladas em diversas cidades brasileiras, elegendo a área de educação como foco de atuação.

As ações da Fundação Bunge são direcionadas pelo:

- Respeito à realidade local – as ações são planejadas e realizadas em parceria com a comunidade local.
- Investimento na formação dos parceiros – todos têm que entender os conceitos empregados e apresentar a sua visão do processo para atuar de forma consensual.
- Estímulo ao protagonismo social – cada parceiro envolvido tem que se apropriar do projeto implantado, assumindo responsabilidades no processo.

Os esforços da Fundação estão direcionados para projetos educacionais, sobretudo em escolas públicas do ensino fundamental. Tais esforços baseiam-se na crença de que é por meio da educação que se dá a grande possibilidade de transformação humana, econômica e social do indivíduo.



Fundação Bunge – Doações das Mantenedoras em 2007 (em reais)

Bunge Alimentos	1.805.729,97
Bunge Fertilizantes	1.673.748,92
Fertimport	483.000
Total	3.962.478,89

Investimentos da Fundação Bunge em 2007 (em reais)

Comunidade Educativa	1.415.095,93
Prêmio Fundação Bunge	747.389,27
Prêmio Professores do Brasil	198.722,01
ReciCriar: a pedagogia do possível	132.997,85
Centro de Memória Bunge	510.662,40
Conservação Internacional	497.478,89
Despesas Admin./Financ./Comunicações	1.349.091,31
Total	4.851.437,66

Veja, a seguir, uma breve descrição dos objetivos de cada um dos cinco programas e a qual dos pilares de sustentação eles estão relacionados.

AÇÃO VOLUNTÁRIA

O Comunidade Educativa é um programa de voluntariado das empresas Bunge no Brasil, criado com o intuito de contribuir para a melhoria do ensino nas escolas públicas de ensino fundamental, em ações como incentivo à leitura, educação ambiental, musicalização e resgate de valores éticos, entre outras.

O programa está presente em 12 regiões de 7 estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco e Piauí).

Em 2007, contou com 445 funcionários voluntários, 69 escolas, 9.255 estudantes e 489 professores.

Escolas de Uruaçu mostram eficácia de ações educativas

Os investimentos e esforços da Bunge e de seus profissionais voluntários trazem resultados concretos na melhoria da educação, nos municípios em que estão presentes. Apenas em 2007, 9,2 mil estudantes da rede pública foram beneficiados pelos nove projetos educacionais desenvolvidos pela Fundação Bunge.

As escolas parceiras do projeto Baú do Saber-Fazer, no município de Uruaçu, no Piauí, são um bom exemplo do impacto positivo dessas ações. A Escola Municipal Lourdes Cury, por exemplo, registrou aumento de 22% no índice de aprovação de estudantes, em 2007. Já na Escola Estadual Patrício Franco, houve uma redução no índice de agressividade dos alunos (de 10 alunos para 1 aluno – 2006/2007).

O Baú do Saber-Fazer é um projeto lúdico pedagógico do Programa Comunidade Educativa e tem como gancho principal baús que são levados às escolas com materiais como fantasias, brinquedos e livros, utilizados por professores como recurso pedagógico para trabalhar a valorização da cultura local e para resgatar as brincadeiras antigas e a consciência ambiental. Além do baú, o projeto capacita professores regularmente e realiza eventos e atividades pedagógicas em geral, sempre em parceria com as escolas participantes.

Niéde Guidon

Uma das premiadas, em 2007, na área de Ciências Humanas e Sociais, com o tema Antropologia/Arqueologia, foi a professora de Arqueologia Niéde Guidon.

Seus estudos dizem respeito à antiguidade da ocupação humana do continente (ela descobriu o que acredita ser vestígios humanos de 48.700 anos atrás, a evidência mais antiga da presença humana na América) e à preservação do patrimônio natural e arqueológico do sudeste do Piauí, o que resultou na criação do Parque Nacional da Serra da Capivara, do qual é diretora.

“Fiquei comovida ao ver a excelência da organização do evento, que, embora tenha sido bastante discreto, teve um nível muito elevado”, afirmou Niéde. Ela sugere à Fundação Bunge que organize outros eventos desse tipo, convidando especialistas de várias áreas para avaliar a violência na sociedade brasileira.

“Nossa modernidade está nos fazendo perder a civilidade, estamos vivendo um triste momento em que faltam ética e os valores essenciais para o convívio entre as pessoas.”



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O ReciCriar promove a troca de experiências e contribui para a formação de professores da rede pública de ensino. O programa pretende estimular o professor a ser protagonista no processo educacional e apontar novos caminhos para os desafios da educação. Em 5 anos de atividades, 12 mil educadores foram capacitados. São realizadas palestras e oficinas culturais.

ALGUNS RESULTADOS EM 2007:

- Apresentou índices de aprovação pelos professores como ótimo que variaram de 74,76% a 96,55%.
- Os índices apontados como ótimo giraram em torno de 71,43% a 96,55%, no que se refere à adequação dos objetivos.
- Quanto à aplicabilidade dos conceitos em sala de aula, os índices considerados como ótimo giraram em torno de 73,81% a 93,10%.
- Quanto às oficinas, os índices apontados pelos participantes como ótimos variaram entre 86,11% e 100%.
- A aplicabilidade do conteúdo das oficinas apresentou índices de 91,67% a 100% avaliados como ótimos.

INCENTIVO À EXCELÊNCIA

O Prêmio Fundação Bunge, antigo Prêmio Moinho Santista, criado há 52 anos, reconhece anualmente personalidades consagradas e estimula o desenvolvimento de novos talentos nas áreas de Ciências, Letras e Artes. Os contemplados recebem medalhas de ouro e prata, diplomas em pergaminho e um prêmio de R\$ 40 mil para a categoria Juventude e R\$ 100 mil para a categoria Vida e Obra.

Na história do Prêmio, já foram homenageadas mais de 130 personalidades, entre elas Carlos Chagas Filho, Jacques Marcovitch, Érico Veríssimo, Miguel Reale, Paulo Freire e Ruth Rocha.

OS CONTEMPLADOS EM 2007 FORAM:

- Luiz Carlos Corrêa Carvalho – Prêmio Fundação Bunge em Agroenergia;
- Daniel Atala – Prêmio Fundação Bunge Juventude em Agroenergia;
- Niéde Guidon – Prêmio Fundação Bunge em Antropologia/Arqueologia;
- Joana Miller – Prêmio Fundação Bunge Juventude em Antropologia/Arqueologia.

VALOR PARA O ENSINO

O Prêmio Professores do Brasil é realizado em parceria com o Ministério da Educação e com a Fundação Orsa. Reconhece e estimula, anualmente, o professor da rede pública que desenvolve projetos diferenciados em sala de aula. O prêmio contempla 20 professores – dez da educação fundamental e dez do ensino infantil.

Além de terem seus trabalhos reconhecidos pelo Ministério da Educação, os professores recebem R\$ 5 mil, diploma e troféu (idealizado pela artista plástica Maria Bonomi). Desde a sua criação, há 10 anos, 174 professores, de 23 estados, já foram premiados (apenas na educação fundamental). Em 2007, foram recebidas 1.564 inscrições para o Prêmio.



“A vida pede passagem”

A professora de Manaus (AM) Soraya Freire de Oliveira foi uma das vencedoras do Prêmio Professores do Brasil, com o projeto “A vida pede passagem”. O projeto foi elaborado por conta da dificuldade dos alunos em se locomover no ambiente escolar, além de problemas relacionados ao aprendizado, como deficiências na leitura, na oralidade e na escrita.

“Esse prêmio é importante porque valoriza especificamente o professor de educação, valoriza a prática pedagógica, além de levar a oportunidade de educadores vivenciarem a experiência de outros colegas durante a cerimônia”, afirmou Soraya.

RESPONSABILIDADE HISTÓRICA E MEMÓRIA EMPRESARIAL

Criado em 1994, o Centro de Memória Bunge (CMB) tem o objetivo de resgatar, tratar e colocar à disposição do público seu acervo, com mais de 700 mil documentos, que reúne registros da história da indústria brasileira, da arquitetura, do design, do marketing e da propaganda, além de obras de artistas renomados e de informações sobre agronegócio e sobre as empresas Bunge.

Desde 2004, o CMB realiza as Jornadas Culturais, que são palestras e oficinas gratuitas, ministradas por profissionais da área de preservação do patrimônio cultural, que contribuem para o processo de conscientização sobre a conservação de documentos. Presta, também, assessoria a empresas e escolas no que se refere à estruturação de projetos voltados ao resgate e preservação da memória nacional.

Relatório de Sustentabilidade on-line

Informações adicionais deste capítulo:

- Projetos do Comunidade Educativa em 2007

Acesse o conteúdo em www.bunge.com.br



JORNADA
CULTURAL



PROJETO DA
COMUNIDADE
EDUCATIVA EM
URUÇUI (PI)

298

PARCERIAS COM SECRETARIAS
DE EDUCAÇÃO, SESI (SERVIÇO
SOCIAL DA INDÚSTRIA), CENTROS
CULTURAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES
FORAM DESENVOLVIDAS
PELA BUNGE EM 2007.

9,2 MIL

ESTUDANTES DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO
FORAM BENEFICIADOS PELOS
PROJETOS DO COMUNIDADE
EDUCATIVA EM 2007



INDICADORES DE DESEMPENHO

Nas páginas a seguir, a Bunge apresenta grande parte das suas respostas aos indicadores de desempenho da Global Reporting Initiative. Esses indicadores referem-se ao desempenho das empresas Bunge no Brasil, nas esferas econômica, ambiental e social, em 2007, e cumprem o papel de facilitar o monitoramento interno da gestão e possibilitar aos leitores a comparação com outras empresas do setor.

ECONÔMICO



SOCIAL



AMBIENTAL



DESEMPENHO ECONÔMICO

Retorno para as comunidades

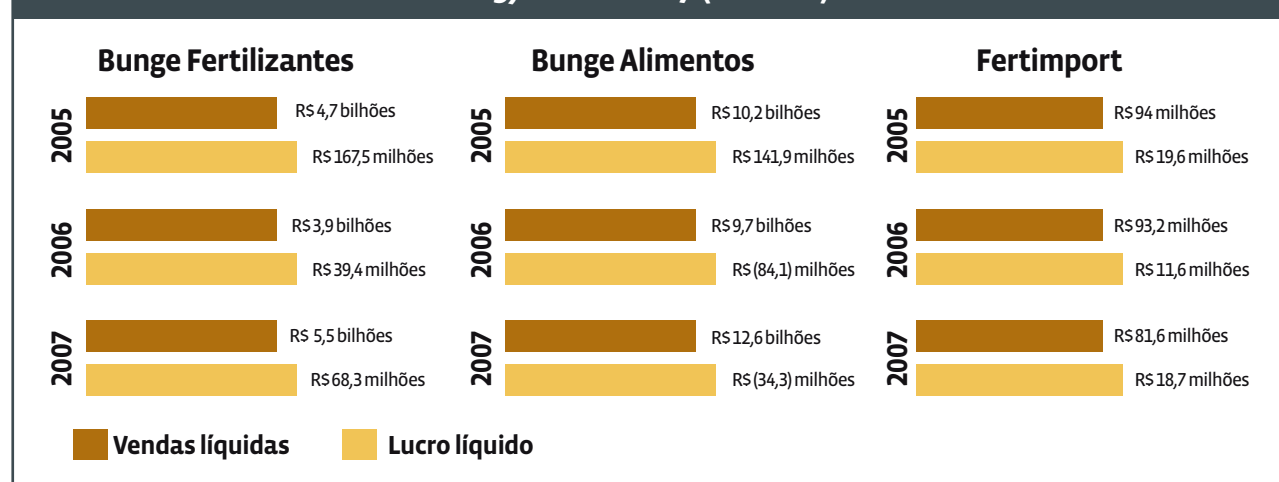
BUNGE FECHA 2007 COM VENDAS LÍQUIDAS 33% MAIORES QUE AS REGISTRADAS NO ANO ANTERIOR, O QUE REVERTE EM BENFEITORIAS EM VÁRIOS MUNICÍPIOS

Os resultados positivos registrados na Bunge, em 2007, refletiram a conjuntura macroeconômica favorável, assim como os ajustes operacionais promovidos pelo Grupo, em 2006. As atividades da Bunge no Brasil registraram vendas líquidas de R\$ 18,18 bilhões, 33% mais que o valor alcançado em 2006.

O desempenho das empresas do Grupo está diretamente relacionado à dinâmica das economias locais e regionais.

O planejamento e a gestão das principais operações da Bunge consideram o impacto que trazem aos municípios nos quais estão localizadas. Entre as principais ações para promover o desenvolvimento regional, estão o investimento na qualificação da mão-de-obra, a avaliação conjunta com o poder público das necessidades das comunidades e a preferência pela contratação de profissionais e prestadores de serviço locais.

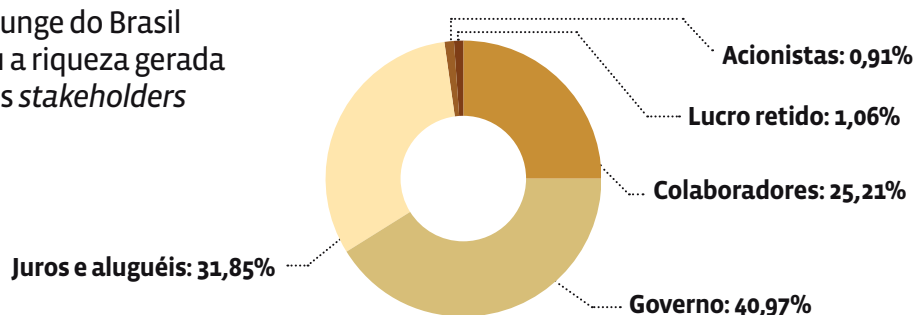
Resultados financeiros – 2005, 2006 e 2007 (em reais)



Demonstração do Valor Adicionado – 2007

EC-1 GRI

Como a Bunge do Brasil distribuiu a riqueza gerada entre seus *stakeholders*





Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às mudanças climáticas

EC-2 GRI

A discussão sobre os riscos e as oportunidades que as mudanças climáticas podem trazer para as atividades da Bunge está sendo realizada nas altas instâncias administrativas do Grupo, no mundo inteiro. Os principais riscos são a escassez de água, a maior ocorrência de fenômenos climáticos extremos, como furacões e secas, e a eventual necessidade de mudanças de localidade das operações advindas desses eventos. Entre as possíveis oportunidades, pode-se citar a comercialização de créditos de carbono, a partir da redução da emissão de gases de efeito estufa (GEE).

Atualmente, está sendo elaborado, em estágio inicial, o inventário de emissão de gases de efeito estufa, considerando as operações do Grupo em todo o mundo. Esse inventário servirá para decisões no sentido de reduzir as emissões em determinadas operações, bem como para avaliar possíveis oportunidades de comercialização de créditos de carbono.

No Brasil, a Ecoinvest Carbon possui diversos projetos de redução de gases de efeito estufa, que podem gerar créditos de carbono a partir da aprovação dentro do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

Um desses projetos se refere diretamente às operações da Bunge:

o Projeto de Biomassa Guará, que promove, desde 2003, a substituição do combustível GLP por madeiras em toras nos fornos de secagem dos fertilizantes da planta industrial localizada em Guará, São Paulo.

Além da economia de cerca de R\$ 6 milhões por ano em combustível, o uso da biomassa possibilitou à Bunge reduzir suas emissões de CO₂ em 24.221 toneladas, entre setembro de 2003 e outubro de 2006. Esse projeto foi aprovado pelo Conselho Executivo do MDL, em outubro de 2007, e deve gerar, em 2009, mais créditos de carbono para a Bunge.

A edição passada deste Relatório de Sustentabilidade indicou que a redução de emissão de CO₂ do Projeto Biomassa Guará havia sido de 40.400 toneladas. O número foi revisto após a realização de auditoria para a aprovação do projeto pelo Conselho Executivo do MDL.

Plano de previdência privada

EC-3 GRI

A Bunge oferece previdência privada complementar a todos os colaboradores diretos das empresas Bunge Alimentos, Bunge Fertilizantes, Fertimport e da Fundação Bunge, que são as patrocinadoras. A modalidade dos planos é de contribuição variável.

Cada patrocinadora tem seu plano de benefício diferenciado, nos quais o percentual sobre o salário de contribuição varia até 6%. A contribuição da patrocinadora,

por sua vez, varia de 9 a 12%. A adesão aos planos é automática para colaboradores com rendimento de até 10 unidades de referência – a partir desse patamar, a contribuição é voluntária na Bunge Fertilizantes e na Fertimport.

Anualmente, é feita a avaliação atuarial dos fundos dos planos, a qual determina quais os recursos necessários para sua cobertura. Quando o fundo estiver descoberto, é feita uma reavaliação, para estimar a necessidade de novas contribuições dos participantes e patrocinadoras.

Ajuda financeira de governos

EC-4 GRI

A Bunge recebe, de forma pontual, ajuda financeira indireta de governos municipais e estaduais para a instalação ou ampliação de empreendimentos industriais ou agroindustriais considerados prioritários, isto é, que possam impactar positivamente a economia local. Esses impactos são medidos por meio da geração de renda, emprego para a mão-de-obra local, aquisição de matérias-primas produzidas localmente e potencial influência na criação de micro e pequenas empresas.

A participação dos governos se dá por meio de incentivos fiscais, financiamentos em condições especiais e doações de terrenos. Por motivos estratégicos, o Grupo não considera conveniente divulgar detalhes dessas operações.

Proporção do salário mais baixo em relação ao salário mínimo

EC-5 GRI

No Brasil, o salário mínimo é igual em todas as regiões, equivalendo, no fim de 2007, a R\$ 380. Nenhum colaborador das empresas Bunge recebe esse valor, excetuando-se os casos de profissionais aprendizes ou estagiários.

Na Bunge Alimentos, o salário mais baixo praticado equivale a 105% do salário mínimo. Na Bunge Fertilizantes, considerando apenas as unidades mais importantes – núcleos administrativos –, essa proporção é de 128%. Já na Fertimport, o rendimento mensal mais baixo equivale a 182% do salário mínimo.

Práticas de incentivo ao desenvolvimento local

EC-6 GRI

EC-7 GRI

A Bunge possui práticas de compras que privilegiam o desenvolvimento local e regional. Ao selecionar potenciais fornecedores, as

empresas do Grupo buscam favorecer a aquisição de bens e a contratação de serviços na mesma região em que estão presentes, desde que haja igualdade com as condições comerciais oferecidas por fornecedores de outras regiões.

Ao mesmo tempo, a Bunge atua junto de governos e associações comerciais para incentivar a formação de consórcios locais, bem como estabelece parcerias com instituições de ensino para promover a qualificação da mão-de-obra das regiões nas quais opera.

As três principais empresas da Bunge dão preferência à contratação de profissionais locais, para ocupar cargos de gestão, de administração e de produção. Na Bunge Fertilizantes, o percentual de colaboradores locais da alta gerência é de 60%. A Bunge Alimentos e a Fertimport não reuniram condições para aferir esse percentual, por causa do grande número de transferência entre suas unidades, tanto dentro como fora do Brasil.

Investimentos em infra-estrutura e serviços públicos

EC-8 GRI

Além de serem mantenedoras da Fundação Bunge, que canaliza as ações sociais corporativas do Grupo no Brasil, a Bunge Alimentos e a Bunge Fertilizantes investem, continuamente, em obras de infra-estrutura e outros serviços dirigidos à coletividade das comunidades nas quais estão presentes. Em 2007, a Bunge investiu R\$ 5,5 milhões nessas comunidades.

A avaliação das necessidades de cada município é realizada em conjunto com as prefeituras, que apresentam suas prioridades de investimento. Há, ainda, o atendimento, por parte da Bunge, de demandas pontuais de instituições locais.



Relatório de Sustentabilidade on-line

Informações adicionais deste capítulo:

- Detalhamento do Valor Econômico Direto Gerado e Distribuído
- Detalhamento dos investimentos em infra-estrutura e serviços públicos

Acesse o conteúdo em www.bunge.com.br

Proporção de gastos com fornecedores locais (empresas brasileiras)

Bunge Alimentos	93%
Bunge Fertilizantes	35%*
Bunge Fertimport	95%

* o percentual significativamente mais baixo da Bunge Fertilizantes explica-se pela necessidade de importação de diversos insumos utilizados na fabricação de fertilizantes, uma vez que não estão disponíveis no mercado brasileiro



DESEMPENHO SOCIAL

Crescendo juntos

PRINCÍPIOS ÉTICOS E COOPERAÇÃO REFORÇAM O IMPACTO POSITIVO DAS ATIVIDADES DA BUNGE NA SOCIEDADE

Os principais impactos sociais das operações da Bunge no Brasil materializam-se na geração de empregos e renda, no investimento em obras de infra-estrutura e projetos beneficentes, na promoção dos direitos humanos e na melhoria contínua dos seus processos e do relacionamento com seus públicos, com o objetivo de oferecer produtos e serviços cada vez mais benéficos à sociedade.

Práticas trabalhistas

No seu caminho rumo à sustentabilidade, a Bunge dá importância fundamental ao capital humano envolvido em sua cadeia produtiva. O relacionamento com os colaboradores é pautado pela transparência, a governança corporativa busca o compartilhamento, a melhoria contínua apóia a promoção da saúde, do desenvolvimento de capacidades e da segurança no trabalho, e os valores corporativos garantem a diversidade do corpo funcional e a igualdade de oportunidades, independentemente de raça, credo ou origem social.

A segurança nas atividades ocupacionais é monitorada pela Comissão Interna de prevenção de Acidentes (CIPA), formada por representantes dos colaboradores. A CIPA tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, realizada por meio do monitoramento de situações de risco, de sugestões para melhorias nos processos e de planos de ação para evitar novas ocorrências.



SEGURANÇA DO COLABORADOR É PRIORIDADE

LA-9^{GRI}

As três empresas Bunge possuem programas próprios de segurança no trabalho que atendem as especificidades de suas atividades, além de terem programas de treinamento e assistência sobre doenças graves dirigidos a colaboradores, familiares e outros membros das comunidades. Os temas de segurança e saúde são cobertos por acordos formais com sindicatos.

HR-4^{GRI}

A diversidade dos colaboradores, por sua vez, é acompanhada por meio dos seguintes indicadores: colaboradores negros e pardos, portadores de deficiência, mulheres, e profissionais acima de 50 anos. Em 2007, não houve nenhum caso de discriminação registrado pela Bunge.

100%

dos colaboradores da Bunge são representados por sindicatos e associações de classe em acordos de negociação coletiva



Rotatividade, por gênero

LA-2 GRI

	Bunge Alimentos		Bunge Fertilizantes		Fertimport	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Taxa de rotatividade	38,96	25,52	0,11	0,89	8,00	11,00
Desligamentos	263	1.038	126	1.065	18	25

* o alto número de desligamentos explica-se pelo quadro rotativo de trabalhadores temporários contratados somente para a safra

Transparência rege comunicação sobre mudanças operacionais

LA-5 GRI

Apesar de não haver período mínimo estabelecido em acordos coletivos para a notificação sobre mudanças operacionais importantes, a Bunge adota o procedimento de comunicar internamente essas perspectivas com transparência e agilidade.

Um bom exemplo foi a estratégia de implementação do Centro de Serviços Compartilhados (CSC) nas áreas financeira, contábil e TI da Bunge Fertilizantes, ocorrida em 2007. Desde o início, os colaboradores foram informados sobre o que era o Centro de Serviços, quais vantagens a nova estrutura traria para as operações e as principais alterações de processos que ocorreriam. A Bunge realizou treinamentos iniciais de gestão de mudança, com o objetivo de sensibilizar e preparar para a mudança, e criou comitês com representantes das áreas envolvidas, que se reuniam com regularidade para acompanhar e contribuir para o processo de construção do novo modelo, ao mesmo tempo em que atuavam como multiplicadores das informações.

Por necessidade da operação, alguns colaboradores da Bunge passaram a trabalhar na IBM, parceira no projeto. Todo o grupo foi treinado com antecedência para conhecer o novo processo e das ferramentas de trabalho, sendo acompanhados pelo Serviço Social e pela área de treinamento da Bunge, que permaneceram na IBM durante dois meses, até a completa ambientação dos colaboradores. A Bunge acompanhou todo o processo de propostas de cargos e salários da IBM, com o intuito de garantir aos empregados realocados naquela empresa uma perspectiva satisfatória de carreira.

A Bunge Alimentos, por sua vez, adotou o mesmo procedimento transparente na comunicação aos colaboradores das áreas de DO, contábil, fiscal e financeira que foram transferidos para o novo Centro de Serviços Compartilhados (CSC), administrado pela Procwork.



Benefícios oferecidos aos colaboradores

LA-3 GRI

Benefício:	Extensivo a:
Seguro de vida	todos os colaboradores diretos
Cobertura para incapacidade/invalidez	todos, exceto trabalhadores terceirizados e temporários da FE e terceiros da BF e BAL
Plano de saúde	todos, exceto trabalhadores terceirizados e temporários da FE e BAL e terceirizados da BF
Licenças maternidade e paternidade	todos, exceto trabalhadores terceirizados, temporários e meio-período da FE e terceirizados da BF e BAL
Fundo de aposentadoria	todos, exceto trabalhadores terceirizados, temporários e meio-período da FE e terceirizados da BF e BAL
Check-up	executivos da BAL, BF e FE
Vacina	colaboradores diretos da BAL e BF e colaboradores diretos da FE, exceto terceirizados
Previdência complementar	todos, exceto terceirizados e temporários das três empresas
Auxílio-creche	todos os colaboradores diretos, de acordo com convenções coletivas de trabalho
Programa de incentivo ao estudo	todos os colaboradores diretos
Alfabetização de adulto in company	colaboradores diretos da BF
Brinquedos para filhos de funcionários até 12 anos no Natal	todos os colaboradores diretos
Cestas de natal	todos os colaboradores diretos
Plano de participação em resultados	a colaboradores tempo integral das três empresas, exceto temporários
Vale transporte	colaboradores diretos da BF e BAL
Refeição	todos os colaboradores diretos
Plano odontológico	todos os colaboradores diretos
Convênio farmacêutico	colaboradores diretos da BF e FE



PROMOÇÃO DA SAÚDE
INCLUI VACINAÇÃO DOS
COLABORADORES

LEGENDA

BAL (Bunge Alimentos),
BF (Bunge Fertilizantes)
FE (Fertimport)

Indicadores de saúde e segurança no trabalho

LA-7 GRI

Taxas	Bunge Alimentos	Bunge Fertilizantes	Fertimport
Índice de frequência*	0,23	2,59	1,38
Número de acidentes com afastamento*	19	89	3
Taxa de gravidade**	16	9,94	9,63
Número de dias perdidos**	975	341	21
Absenteísmo	0,010442108	0,002165363	0,000825688
Número de fatalidades	0	0	0

Obs: os cálculos seguem as recomendações da OIT e não consideram temporários.
A Bunge não possui um sistema que gere as informações sobre profissionais terceirizados..

* incluem pequenas lesões, como primeiros socorros.

** a Bunge Alimentos considera os dias civis, enquanto a Bunge Fertilizantes e Fertimport consideram dias de trabalho programado.

*** as doenças ocupacionais não são controladas de forma centralizada, por isso não possuímos esses dados

Análise de desempenho e de carreira*

LA-12 GRI

Percentual do total de colaboradores que recebeu análise de desempenho e de desenvolvimento de carreira

Bunge Alimentos	4,37
Bunge Fertilizantes*	9,07
Fertimport	100,00

* na Bunge Fertilizantes, a análise de desempenho era realizada somente com os funcionários de cargos até o nível Gerencial. A partir de dezembro de 2007, os colaboradores do nível de coordenação também passaram a ser avaliados

Direitos humanos

HR-2 GRI

O Código de Ética e a Política de

HR-5 GRI

Sustentabilidade guiam as práticas

HR-6 GRI

e procedimentos da Bunge no

HR-7 GRI

que se refere aos direitos humanos.

HR-8 GRI

Esses documentos explicitam a

proibição da discriminação e promovem o respeito ao ser humano. Internamente, a Bunge Fertilizantes e a Fertimport dispõem de assistentes sociais, que identificam situações de conflito entre colaboradores e chefia, além de casos de tratamento inadequado e discriminação.

A Bunge exige de todos os seus fornecedores o cumprimento da legislação trabalhista, pois as atividades agrícolas podem apresentar condições de risco de abusos, como a ocorrência de trabalho infantil e forçado e a inibição à liberdade de associação coletiva. A Bunge é signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do

Trabalho Escravo (ver capítulo “Agricultura Responsável”), e todos os integrantes de suas equipes de segurança, feita por empresas terceirizadas, são submetidos a treinamentos que abordam as políticas de segurança e os valores corporativos, com ênfase no tema dos direitos humanos. A Fertimport, por estar localizada em condomínios administrados por terceiros, e pela natureza de sua atividade, que não lida diretamente com público externo, não possui treinamento de segurança.

Sociedade

SO-1 GRI

A Bunge Alimentos e a Bunge

Fertilizantes mantêm uma série de programas para avaliar os impactos de suas operações nas comunidades onde estão presentes, de forma a gerir os processos de instalação de novas unidades, o eventual fechamento de alguma e o dia-a-dia de operações já consolidadas. Por atuar em uma área de pouquíssima interação com a comunidade, a Fertimport não desenvolve atividades para esse fim.

Em projetos de instalação de novas unidades, tanto a Bunge Alimentos como a Bunge Fertilizantes fazem um trabalho de aproximação com autoridades locais e representantes de associações comunitárias, visando ao diagnóstico das necessidades locais. A partir disso, as empresas estabelecem parcerias com o poder público e entidades civis para a aplicação de recursos em estradas, hospitais e outros serviços públicos, bem como para o desenvolvimento de ações de capacitação da mão-de-obra local.

As diversas localidades do Brasil que possuem operações do Grupo são assistidas pela Fundação Bunge, por programas de educação, saúde e bem-estar dirigidos a colaboradores e familiares, e por iniciativas de contato direto com outros membros da comunidade, como os projetos do Centro de Educação Ambiental, da Bunge Fertilizantes, e do Centro de Divulgação Ambiental e Lazer, da Bunge Alimentos. Em 2007, os centros promoveram diversas atividades, como a formação do Grupamento Voluntário de Bombeiros Mirins e dos Núcleos Comunitários de Defesa Civil.



Por ocasião de fechamento de unidades, com impactos no meio local, as empresas Bunge elaboram, em conjunto com as esferas públicas, um plano de comunicação interna e externa que inclui o aviso antecipado a lideranças comunitárias. A saída da comunidade inclui negociações relacionadas ao aproveitamento de parcela do quadro funcional, o investimento em cursos profissionalizantes para colaborar para a empregabilidade futura e a concessão de indenizações acima das obrigações legais.

A Bunge Alimentos teve, em 2007, experiências tanto de entrada como de saída em comunidades. Em Esteio, no Rio Grande do Sul, 50 pessoas foram afetadas pelo fechamento da unidade de processamento de soja localizada na cidade. Em contrapartida, o projeto de instalação de uma nova planta industrial em Nova Mutum, em Mato Grosso, considerou as necessidades locais de desenvolvimento de um plano habitacional para suportar o crescimento futuro e a melhoria dos programas de qualificação da mão-de-obra local. Essa nova unidade deve estar funcionando plenamente a partir de 2009.

SO-2 GRI

Outra forma de a Bunge gerir o

SO-3 GRI

impacto social de suas operações é prevenir a

SO-4 GRI

ocorrência de casos de suborno e corrupção.

Não há, no momento, treinamento formalizado dos colaboradores em relação às políticas e procedimentos anticorrupção das empresas – no

entanto, a Bunge realiza estudos para implementar tais ações ainda em 2008.

A prevenção a casos de corrupção se apóia, por enquanto, no Código de Ética (anualmente enfatizado aos colaboradores) e no Código de Suprimentos Corporativos, que explicitam o repúdio a tais condutas. Em 2007, todas as unidades da Bunge foram submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção. A Bunge Alimentos demitiu oito colaboradores que manipularam informações em benefício próprio. As outras empresas Bunge não registraram casos semelhantes em 2007.

SO-5 GRI

Para prevenir a participação indevida do Grupo na formulação de políticas públicas, a Bunge adota o procedimento de colaborar nessa esfera somente por meio de representação em associações de classe e setoriais (ver capítulo *Perfil Organizacional*). Nessas instâncias, a Bunge procura levar os interesses do setor em que atua, com transparência e ética.



Relatório de Sustentabilidade on-line

Informações adicionais deste capítulo:

- Detalhamento dos indicadores LA1, LA2, LA8, LA10, LA11, LA12, LA13, LA14
- Detalhamento dos programas de Desenvolvimento e Capacitação

Acesse o conteúdo em www.bunge.com.br

DESEMPENHO AMBIENTAL

Passando a limpo

POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE CORPORATIVA E INVESTIMENTOS CRESCENTES APÓIAM A GESTÃO AMBIENTAL DA BUNGE, CUJA DIRETRIZ FUNDAMENTAL É PRODUZIR EM HARMONIA COM O MEIO AMBIENTE

A gestão ambiental das operações da Bunge no País apóia-se fundamentalmente em dois documentos corporativos, a Política Ambiental Mundial e a Política de Sustentabilidade da Bunge no Brasil.

A Política Ambiental Mundial (ver detalhes na página 4) estabelece diretrizes para a condução dos negócios de forma a promover a qualidade ambiental por meio do cumprimento da legislação, da melhoria contínua de processos,

do investimento em treinamento e conscientização e de indicadores de desempenho.

Com abrangência mais ampla, já que determina também princípios de responsabilidade social, a Política de Sustentabilidade da Bunge no Brasil (ver detalhes na página 5) explicita a necessidade de se associarem os objetivos dos negócios à preservação do meio ambiente. Entre outros compromissos, a política estabelece a diretriz de “procurar ir além do cumprimento da legislação

LAVOURA COM ÁREA
DE PRESERVAÇÃO
AO FUNDO



Total de investimentos e gastos ambientais em 2007 (R\$)			EN-30 GRI
Tipo	Bunge Alimentos	Bunge Fertilizantes	Total
Tratamento e disposição de resíduos; tratamento de emissões; despesas com compra e uso de certificados de emissão.	5.029.941,33	9.978.825,87	15.008.767,20
Educação e treinamento; serviços externos de gestão ambiental; certificação externa de sistemas de gestão; pessoal para atividades gerais de gestão ambiental; pesquisa e desenvolvimento.	2.478.608,60	5.783.139,25	8.261.747,85



Consumo de materiais, em 2007

	Bunge Alimentos	Bunge Fertilizantes
Matérias-primas e insumos*	7.426.180 t	32.494.240,04 t
Embalagens**	27.135,71 t	517.729.756 un.

* exclui outros insumos e ingredientes diversos. Contabiliza matéria-prima, insumos, grão (crushing) e outros grãos.

** exclui fita de poliéster, palets, vidros, caixas de papelão, rótulos e etiquetas, pois são contabilizados por unidade e não por peso.

ambiental local e de outros requisitos aplicáveis aos seus processos, produtos e serviços”.

Materiais

EN-1 GRI

Por atuar em atividades diferentes, a Bunge no Brasil consome matérias-primas diversas. O que existe de comum é a busca por eficiência, de forma a diminuir o impacto ambiental de suas operações.

Na Bunge Alimentos, o consumo refere-se fundamentalmente a matérias-primas, como grãos, ingredientes diversos e outros insumos, e embalagens, que englobam adesivos, papéis metálicos, sacos plásticos, resinas, filmes plásticos, barbantes e cordas de costura.

Para a produção de fertilizantes, a Bunge Fertilizantes usa diversos insumos, entre eles ácidos sulfúrico, fosfórico e fluorssilícico, amido de milho, amônia, apatita, berol, barrilha, cal, carbonatito, dietileno glicol, enxofre, lilaflo. O consumo de embalagens, por sua vez, refere-se fundamentalmente a sacarias rafia e big bags.

O consumo de materiais pela Fertimport, por sua vez, tem um impacto irrelevante

no contexto das operações da Bunge no Brasil, pois sua atividade é de prestação de serviço.

A reciclagem e o reaproveitamento de produtos também são preocupações das empresas Bunge. Devido a normas referentes a produtos alimentícios, a Bunge Alimentos não utiliza resíduos de outros processos na fabricação de produtos para o consumo humano. Porém, a Bunge Fertilizantes, utiliza em seus fornos cavaco de madeira proveniente de florestas plantadas e sobras de serrarias. Na produção de fertilizantes também ocorre o reprocessamento de varreduras, como são chamadas as perdas de materiais durante o processamento, o transporte interno, a limpeza de equipamentos e a armazenagem. Essas varreduras

EN-2 GRI

totalizaram 59.192 toneladas, em 2007.

39.920.420,04

TONELADAS
FOI O CONSUMO
TOTAL DE
MATERIAIS
DIRETOS DAS
EMPRESAS BUNGE
NO BRASIL,
EM 2007

EN-1 GRI

85.756,05

TONELADAS
FORAM
PROVENIENTES
DE PROCESSOS
DE RECICLAGEM
OU REAPROVEI-
TAMENTO DE
RESÍDUOS

EN-2 GRI

CERCA DE

23

MILHÕES DE REAIS
FORAM INVESTIDOS
PELA BUNGE EM
PROJETOS DE GESTÃO
AMBIENTAL, EM 2007

Energia

Os processos produtivos e logísticos das empresas Bunge no Brasil utilizam-se de diversas fontes energéticas, entre elas energia elétrica comprada da rede de abastecimento público (gerada predominantemente em usinas hidrelétricas), combustíveis fósseis e carvão. Hoje, como resultado dos esforços dos últimos anos para a adoção de fontes energéticas renováveis, boa parte da matriz energética da Bunge Alimentos e Bunge Fertilizantes é composta por biomassa, que alimenta os fornos para gerar energia térmica (ver gráfico na página 58). A Bunge também empreende esforços para melhorar a eficiência dos seus processos, economizando energia.

EN-5 GRI

Em 2007, as iniciativas da Bunge Alimentos na área concentraram-se na melhoria contínua de processos, por meio da substituição e da manutenção de equipamentos ineficientes, da otimização e redução do consumo de energia elétrica em horários de maior demanda e do desligamento de equipamentos. Essas ações, considerando as unidades de Gaspar (SC), Rio Grande (RS), Luis Eduardo Magalhães (BA) e Suape (PE), foram responsáveis por uma economia de 731,29 GJ. Nas demais unidades, os ganhos foram medidos em processos isolados: em Rondonópolis (MT), por exemplo, foram economizados 306.000.000 J por tonelada



20,3%

do consumo total de energia elétrica em 2007, equivalentes a 634.704,60 GJ, foram produzidos internamente

EN-3 GRI

processada na extração de caroço de algodão.

EN-5 GRI

O processo produtivo de fertilizantes também passou, em 2007, por melhorias na área energética. Foram realizadas adequações logísticas para reduzir as movimentações internas e ocorreu a substituição de transporte rodoviário por tapetes na movimentação do foscálcio, na unidade de Cajati (SP) da Bunge Fertilizantes. Não foi possível mensurar a economia de energia

advinda dessas medidas, no entanto, pela falta de um sistema para gerar essa informação. Para 2009, está prevista a instalação de um turbo gerador de energia, na planta industrial de Cubatão, para obter 11,5 MW/h de energia elétrica a partir do reaproveitamento de vapor d'água.

EN-6 GRI

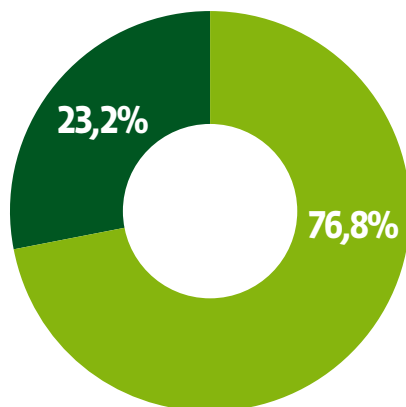
O uso da biomassa em fornos de secagem de fertilizantes e para gerar energia térmica nos processos produtivos da Bunge Alimentos é, por sua vez, uma iniciativa para



Bunge – Energia primária consumida em 2007

EN-3 GRI

- Fontes renováveis*
- Fontes não-renováveis**



* inclui carvão vegetal, lenha, cavaco de madeira, casca de arroz e bagaço de cana

** inclui carvão mineral, petróleo bruto, gasolina, diesel, BPF, GLP e GNL

diminuir o impacto energético de produtos e serviços. A adoção dessa fonte renovável faz parte de um plano de expansão das áreas próprias de reflorestamento, que prevê a auto-suficiência de biomassa até 2012. A Bunge utiliza cavaco de madeira, bagaço de cana, madeira de eucalipto e, em menor

escala, madeira nativa fornecida por terceiros e com certificação de origem. Além dos benefícios ambientais, o uso da biomassa traz a possibilidade de geração de créditos de carbono, que podem ser comercializados pelo Grupo no futuro (ver capítulo *Desempenho Econômico*).

Água

A cadeia produtiva da Bunge depende da oferta de água. Nas áreas agrícolas, de propriedade de fornecedores, as empresas do Grupo agem de três formas para promover a sua preservação: orientando seus parceiros para o uso responsável do recurso e o respeito às matas ciliares (ver capítulo *Agricultura responsável*); disseminando a conscientização ambiental, por meio de seus programas de educação ambiental; e mantendo áreas de preservação de matas nativas, cuja integridade está diretamente relacionada à quantidade e qualidade de água nas bacias hidrográficas (ver capítulo *Preservação dos biomas*).

EN-10 GRI

Já nos seus processos produtivos, as empresas do Grupo são orientadas a fazer uso racional do recurso,



Bunge – Consumo total de água x índice de água reutilizada/reciclada – 2007

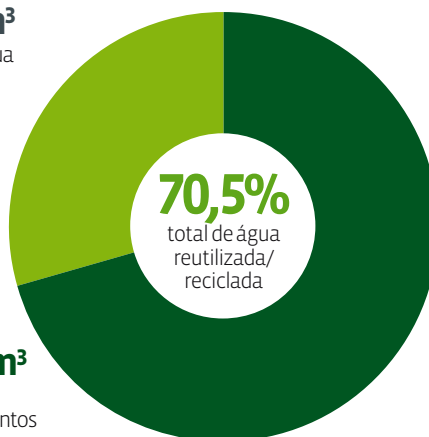
EN-8 GRI

EN-10 GRI

84.902.341,38 m³

foi a quantidade total de água consumida, em 2007, pelas empresas Bunge no Brasil

- não-reutilizada
- reutilizada/reciclada



59.817.702,071 m³

foi a quantidade de água reutilizada pela Bunge Alimentos e Bunge Fertilizantes, em 2007

economizando e reutilizando-o na medida do possível. Em 2007, a Bunge Alimentos e a Bunge Fertilizantes reutilizaram 59.817.702,071 m³ de água, considerando apenas as unidades que possuem sistema para medir essa quantidade. As plantas da Bunge Alimentos obtiveram um índice, no ano, de 8,81% de água reciclada, usada para irrigação, lavagem de piso e áreas sem contato com produtos e sistemas de refrigeração. Na Bunge Fertilizantes, as unidades de Cubatão (20,3%), Araxá (65,68%) e Cajati (42,55%) possuem sistemas para medir o índice de reúso de água. A planta de Guará, por sua vez, não está preparada para gerar essa informação, mas realiza captação de água pluvial e reaproveita efluentes industriais para utilização na sua linha de produção.

EN-9 GRI

A água utilizada pelas empresas Bunge no Brasil provém da rede de abastecimento público, de corpos d'água, como rios e lagos e de poços artesianos. Nos casos de captação direta, a Bunge possui outorgas públicas que limitam a sua quantidade, de forma a não comprometer as fontes.

Biodiversidade

A biodiversidade é vista pela Bunge como um patrimônio da humanidade, e sua preservação possui importância estratégica para a sustentabilidade das operações do Grupo. Para que seus fornecedores

Consumo de água em 2007, por fonte (m ³)		EN-8 GRI
Água de superfície (rios, lagos, áreas úmidas, oceano)	76.767.179,58	
Água subterrânea	7.589.485,8	
Abastecimento público	545.676	



VIVEIRO DE MUDAS PARA PROJETOS DE REFORESTAMENTO

agrícolas cumpram a legislação ambiental – e, conseqüentemente contribuam para a conservação da flora e da fauna –, a Bunge mantém com eles um relacionamento próximo, orientando-os a produzir de forma sustentável (ver detalhes no capítulo “Agricultura responsável”). As atividades industriais e logísticas das empresas Bunge, por sua vez, não trazem impactos significativos à biodiversidade.

EN-11 GRI

As plantas industriais e os silos da Bunge Alimentos estão instalados em áreas já ocupadas

ou com interferência humana. No caso da unidade fabril de Gaspar (SC), localizada em área originalmente coberta pela Mata Atlântica, a Bunge, apesar de não ter responsabilidade direta pelo desmatamento ocorrido, implementou um programa de recuperação de matas ciliares, que, hoje, estão em pleno crescimento. Além disso, a empresa expandiu o programa para outras propriedades na bacia do Rio Itajai Açu, por meio da formação de parcerias para plantios e pesquisa.



Unidades produtivas adjacentes a áreas protegidas				EN-11/EN-12 GRI
Localização	Atividade	Tamanho*	Impactos	Situação
Araxá (MG)	Extração de minério de fosfato	2,50 km ²	Mudança no relevo devido à extração de minério, rebaixamento do lençol freático, ruído e geração de poeira em suspensão	Adjacente à Mata da Cascatinha, Reserva Legal de 119 ha cuja conservação é considerada prioritária
Cajati (SP)	Extração de minério de fosfato	1,06 km ²	Mudança no relevo devido à extração de minério, rebaixamento do lençol freático, ruído e geração de poeira em suspensão	Localizada em área do bioma Mata Atlântica
Varginha (MG)	Mistura de fertilizantes	0,04 km ²	Carreamento dos efluentes pluviais para a APP, reduzido após a instalação de coberturas nos <i>boxes</i> de armazenamento externo de matérias-primas. Esse impacto é considerado reversível	Adjacente à Área de Preservação Permanente (APP), que margeia o Ribeirão Santana
Rio Grande (RS)	Produção e mistura de fertilizantes	0,17 km ²	Poluição atmosférica e hídrica, por meio do lançamento de efluentes e da emissão de gases. Esse impacto é considerado reversível, já que não causa grandes danos à fauna e à flora	A unidade industrial da Bunge, assim como outras indústrias, está localizada dentro da APP do Saco da Mangueira.

*tamanho da unidade operacional

Emissões atmosféricas

As emissões significativas de gases poluentes das empresas Bunge no Brasil estão relacionadas ao transporte de materiais e produtos e à fabricação de fertilizantes. Apesar de não ser responsável direto por grandes emissões de gases de efeito estufa (GEE), a Bunge está desenvolvendo um inventário mundial e desenvolve algumas ações com o objetivo de controlar e reduzir seus impactos relacionados à poluição atmosférica.

EN-18 GRI Na unidade da Bunge Fertilizantes de Guará (SP), desde 2003, ocorre a utilização de biomassa em substituição ao gás liquefeito de petróleo (GLP). Além de reduzir as emissões de GEE em 24.221 toneladas, entre 2003 e 2006, o Projeto Biomassa Guará possibilita à Bunge gerar créditos de carbono, o que já foi aprovado pelo Conselho Executivo do Mecanismo

de Desenvolvimento Limpo (ver detalhes no capítulo Desenvolvimento econômico). Já na unidade de Cajati, em 2007, iniciou-se o uso do gás natural liquefeito (GNL), que emite menos CO₂, SO_x, material particulado e hidrocarbonetos do que os combustíveis anteriormente utilizados. A adoção do GNL foi a principal causa para a redução de 17% da emissão de CO₂ da unidade, nesse ano. A unidade

da Bunge Fertilizantes de Araxá, por sua vez, está desenvolvendo um projeto que reduzirá a movimentação de matéria-prima nas fábricas.

EN-18 GRI

As ações de eficiência energética e a adoção da biomassa pela Bunge Alimentos também contribuem, indiretamente, para a redução da emissão de poluentes e GEE. A Fertimport, por sua atividade de

Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) em 2007		EN-16 GRI
Unidade	Toneladas de CO ₂ equivalente	
Cubatão	28.239,97	
Cajati	67.874,09	
Araxá*	97.611,37	
Bunge Fertilizantes**	193.725,43	
Bunge Alimentos***	42.332,54	

* a unidade relatou a emissão de 12.578 toneladas, em 2006. A diferença de um ano para o outro refere-se ao escopo do levantamento anterior, que considerava apenas as emissões causadas por transporte. Neste ano, o levantamento da unidade inclui as emissões originadas pela geração de energia

** emissões calculadas com base na metodologia IPC/2006, nível 1. As demais unidades da Bunge Fertilizantes não possuem sistema para gerar esse dado

*** emissões calculadas com base na metodologia do GHG Protocol Initiative

Obs1: a Fertimport não possui emissões significativas de GEE

Obs2: a Bunge não possui sistema para gerar a informação sobre as emissões indiretas de GEE

Outras emissões atmosféricas significativas em 2007 (em toneladas)*		EN-20
NOx		77,7
SOx		1.288,23
Material particulado		515,91

* inclui emissões das unidades Cajati, Araxá, Ponta Grossa, Cambé, Cascavel, Rio Grande e Uberaba, todas da Bunge Fertilizantes. A Bunge Alimentos não possui sistema para gerar essa informação.

A Fertimport não possui emissões significativas de GEE

prestação de serviços, não possui emissões atmosféricas significativas.

EN-19 GRI Na Bunge, as emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio limitam-se ao uso de gás R22, R134A e R12 em aparelhos de ar-condicionado, nas unidades Guará, Cajati e Araxá, todas da Bunge Fertilizantes. Em 2007, o uso desses

gases provocou a emissão de 5,4 toneladas de substâncias destruidoras da camada de ozônio. Para enfrentar o problema, a Bunge está gradualmente abolindo o uso desses gases em equipamentos refrigeradores.

Resíduos

As atividades produtivas das empresas Bunge no Brasil geram tipos variados

de resíduos. Sua destinação segue as normas e regulamentações brasileiras e recorre, principalmente, a: aterros sanitários e industriais, reciclagem, reutilização, tratamentos, devolução ao fornecedor, co-processamento, incineração e compostagem.

Os principais resíduos gerados pela Bunge Alimentos são de classe I, classe II A e classe II B, segundo a classificação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 10.004). A Bunge Fertilizantes, por sua vez, gera resíduos classe II A e classe II B. Nas duas empresas, a disposição adequada desses resíduos é determinada pela Gerência de Qualidade e Meio Ambiente, em consonância com a legislação ambiental e as melhores práticas ambientais.

Resíduos gerados em 2007, por disposição e peso (em toneladas)*		EN-22 GRI
Resíduos não perigosos	Compostagem	5.642,2
	Aterro	4.548,48
	Reutilização	4.988,32
	Reciclagem	75.913,39
	Recuperação	42,90
	Incineração	6.267,70
	Armazenamento no local	17.737,16
Resíduos perigosos	Reutilização	8.860,82
	Reciclagem	21,51
	Aterro	193,04
	Processamento em fornos de cimento	153,00
Total		124.368,51

Processo de mineração	
Resíduos de mineração (rocha)	20.050.153,0
Resíduos de Processo de Mineração (tailings)	4.698.698,0
Armazenagem no local	3.766.035,0

* inclui informações da Bunge Alimentos e Bunge Fertilizantes. A representatividade da Fertimport nesse indicador é insignificante, e todos os resíduos gerados são coletados pelo serviço público



Relatório de Sustentabilidade on-line

Informações adicionais deste capítulo:

- Consumo de materiais, por tipo
- Consumo de energia em 2007, por fonte
- Descarte de efluentes, por qualidade e destinação
- Derramamentos de materiais
- Habitats protegidos ou restaurados
- Iniciativas para mitigação do impacto de produtos e serviços
- Multas e sanções por não-conformidade

Acesse o conteúdo em www.bunge.com.br

DECLARAÇÃO DE GARANTIA

BSD CONSULTING

1. Escopo e Objetivos

Desde o ano de 2005, a Bunge utiliza as diretrizes GRI como referência para a prestação de contas de suas atividades às suas partes interessadas. Para o ano de 2007, a empresa adotou integralmente a versão GRI-G3 e optou por submeter o relatório de sustentabilidade a um processo de verificação independente, conduzido pela BSD.

A Bunge contratou a BSD Consulting para executar os trabalhos de verificação por terceira parte do Relatório de Sustentabilidade 2007 e analisar a consistência de seu conteúdo com as diretrizes da GRI (Global Reporting Initiative), versão G3.

A BSD Consulting é uma empresa especializada em sustentabilidade empresarial que atua na implantação e avaliação de modelos de gestão da sustentabilidade. Trabalhamos de forma independente e asseguramos que nenhum integrante da BSD mantém contratos de consultoria ou outros vínculos comerciais com a Bunge.

O escopo de nossos trabalhos abrange o período coberto pelo relatório, de 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2007, referente às seguintes informações apresentadas neste documento:

Bunge Alimentos

- Sistemas de gestão: ISO 9001, ISO 14.001, SGA e Bunge Safety.
- Casos de não-conformidade em relação aos produtos.
- Número de colaboradores, rotatividade, indicadores de saúde e segurança no trabalho.
- Reserva Figueira Branca: investimentos.
- Desempenho ambiental: total de investimentos e gastos ambientais, consumo de materiais, consumo de energia, consumo de água, emissões atmosféricas e resíduos.

Bunge Fertilizantes

- Número de colaboradores, rotatividade, indicadores de saúde e segurança no trabalho.
- Desempenho ambiental: total de investimentos e gastos ambientais, consumo de materiais, consumo de energia, consumo de água, emissões atmosféricas e resíduos.
- Projeto Mata da Cascatinha: investimentos.

Fundação Bunge

- Valores de doações das mantenedoras, valores dos investimentos em 2007.
- Dados do Programa Ação Voluntária e do Programa Reciclar.

Os objetivos do processo de verificação independente são os de conferir as fontes das informações do relatório, sistemas de coleta de dados e avaliar a consistência de metas futuras no contexto do relatório de sustentabilidade e da gestão de indicadores econômicos, sociais e ambientais.

2. Responsabilidades da Bunge e da BSD Consulting

O Relatório de Sustentabilidade é elaborado pela Bunge, responsável por todo o seu conteúdo. A declaração de garantia e suas conclusões são de responsabilidade da BSD Consulting. O objetivo do Relatório de Sustentabilidade é de prover informações às partes interessadas da Bunge sobre seu desempenho econômico, social e ambiental. Os objetivos da declaração de garantia são: avaliar o equilíbrio e a materialidade das informações, tendo como referência os princípios do padrão internacional AA1000 Assurance Standard, e confirmar o nível de aplicação do modelo GRI-G3, conforme orientações das Diretrizes GRI-G3.

3. Metodologia

O processo de verificação independente foi orientado pela norma AA1000AS (*AccountAbility 1000 Assurance Standard*). A abordagem de verificação do processo AA1000 consiste em reuniões de acompanhamento da equipe responsável pela elaboração do Relatório de Sustentabilidade, análise do mapeamento de *stakeholders* existente, análise de assuntos correntes, entrevistas com participantes do processo e acompanhamento do painel de consulta a *stakeholders* externos. Com base em testes amostrais, procedemos a avaliação da confiabilidade dos dados relatados.

Os procedimentos desenvolvidos durante os trabalhos incluem:

- Revisão do conteúdo do Relatório de Sustentabilidade, edição 2008, ano base 2007;
- Entendimento do processo de geração de informações para o Relatório de Sustentabilidade;
- Revisão de informações da mídia em geral, *sites* na Internet e bases legais;
- Entrevistas a gestores e funcionários de áreas-chave em relação à relevância das informações para o relato;
- Quando relevante, confirmação de informações sobre o desempenho de sustentabilidade com o entendimento do corpo diretivo da empresa;
- Com base em testes amostrais, confirmação de informações do Relatório de Sustentabilidade com documentação-suporte, relatórios gerenciais internos e correspondências oficiais;
- Visitas a duas unidades operacionais: Bunge Alimentos, em Gaspar (SC) e Bunge Fertilizantes, em Araxá (MG);
- Acompanhamento do painel de consulta a *stakeholders* externos para validação da materialidade das informações;
- Consideração da relevância das informações do Relatório de Sustentabilidade do ponto de vista de públicos externos; e
- Entrega de relatório à empresa contendo oportunidades de melhoria quanto à materialidade, completude e capacidade de resposta do relatório de sustentabilidade.

Nossos trabalhos não incluíram a verificação de dados financeiros, tendo em vista que estes foram objeto de auditoria conduzida por empresa independente.

DECLARAÇÃO DE GARANTIA

4. Principais Conclusões

Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Bunge que é submetido a um processo de verificação externa. Avaliamos a qualidade e o escopo das informações do Relatório de Sustentabilidade, com foco no processo de gestão de diferentes áreas da empresa, de acordo com os princípios da *AA1000 Assurance Standard*: Materialidade, Completude e Capacidade de Resposta.

a) Materialidade

O conceito de materialidade, no âmbito da prestação de contas de indicadores não-financeiros definido pela GRI e AA1000, trata da relevância que os temas de gestão têm para os impactos sociais, ambientais e econômicos (fatores internos) e para a expectativa dos *stakeholders* sobre o desempenho da organização.

A Bunge organizou um painel de consulta a *stakeholders*, conforme descrição na seção Portões Abertos deste relatório. A BSD Consulting acompanhou o evento e confirma o empenho da organização em aprimorar a prestação de contas com a incorporação da consulta aos *stakeholders* por meio do painel.

Destacamos os esforços aplicados pela empresa na melhoria do relato com a incorporação do processo de verificação externa e o desenvolvimento de canais de comunicação com os *stakeholders*. Para o presente documento, a avaliação da materialidade no processo de elaboração do relatório considerou principalmente os interesses da gestão interna. A BSD entregou um relatório separado, destacando temas materiais identificados pelo painel de *stakeholders*, que ainda não foram plenamente abordados pela empresa.

Os seguintes aspectos foram identificados no primeiro painel de *stakeholders* e devem ser considerados no próximo período:

- Aprimorar a descrição de metas e compromissos de longo prazo;
- Abordar de forma mais ampla as características do relacionamento da Bunge com parceiros e a cadeia de valor; e
- Ampliar a descrição das características do relacionamento da empresa com ONG's ambientalistas.

Recomendamos que a Bunge continue a desenvolver ações estruturadas de engajamento com públicos externos, trazendo um maior número de respostas às demandas identificadas no próximo período de relato..

b) Completude

O princípio da completude trata da associação das atividades da empresa com o desempenho da organização do ponto de vista da sustentabilidade e da integridade das informações apresentadas.

A alta administração da empresa demonstrou-se comprometida com a gestão da sustentabilidade e está desenvolvendo ações para incorporar o tema de forma ampla na gestão. É importante que a abordagem de sustentabilidade seja disseminada e incorporada nos níveis gerenciais e operacionais.

Identificamos a falta de padronização dos indicadores de sustentabilidade nas diferentes empresas que compõem a Bunge Brasil.

Constatamos a ausência de um processo sistemático de coleta de dados para desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade. No âmbito ambiental, identificamos a ausência de sistema integrado de gestão dos indicadores. Quanto aos indicadores sociais internos, a empresa está em fase de mudança de sistema, tendendo a ter um sistema que proporcione informações mais confiáveis. Ressaltamos a importância do estabelecimento de processo contínuo de monitoramento e avaliação dos indicadores ao longo do ano.

Recomendamos o aprimoramento da descrição de sistemas de gestão da empresa e a inclusão de ações associadas às metas e compromissos futuros estabelecidos pela empresa em relação ao desempenho econômico, social e ambiental.

c) Capacidade de resposta

O princípio da capacidade de resposta trata dos indicadores relatados em resposta a preocupações e interesses específicos de *stakeholders*.

A Bunge possui canais de comunicação específicos para conhecer as demandas de diferentes *stakeholders*. A empresa demonstrou a expansão de ações tomadas para ampliar o relacionamento com seus públicos de interesse em comparação ao Relatório de Sustentabilidade de 2006.

Foi desenvolvido um painel de consulta a *stakeholders*, buscando o alinhamento entre a estratégia e as expectativas de públicos externos estratégicos. Ressaltamos a importância de manter atividades de engajamento de forma contínua ao longo do tempo.

Recomendamos que a empresa mantenha os esforços para ampliar o processo de gestão da sustentabilidade voltada aos públicos externos, para atender plenamente o princípio da capacidade de resposta, no próximo relatório.

5. Nível de Aplicação GRI – G3

Seguindo as orientações das diretrizes GRI-G3, a BSD declara que o o Relatório de Sustentabilidade Bunge, edição 2008, ano-base 2007, é classificado como nível A+. O relatório oferece resposta a todos os itens relacionados à sua estrutura e a todos os indicadores essenciais.

6. Resumo

Na visão da BSD, o Relatório de Sustentabilidade Bunge, edição 2008, ano-base 2007, demonstra o compromisso da empresa com a gestão da sustentabilidade. A adoção de processo de verificação externa do relatório confirma os esforços da empresa com o aprimoramento da transparência. A padronização de indicadores e o estabelecimento de sistemas de gestão para informações de sustentabilidade constituem ações significativas para garantir a integridade das informações. O desenvolvimento de um processo sólido e estruturado de engajamento de *stakeholders* é essencial para a avaliação da materialidade dos assuntos abordados. Destacamos a importância de integrar o conceito de sustentabilidade em todas as áreas e níveis operacionais da empresa. A solidez na continuidade do processo contribuirá com o aprimoramento da transparência na prestação de contas aos públicos de interesse, bem como com o desenvolvimento de processos internos de gestão da sustentabilidade.

São Paulo, 23 de junho de 2008

Beat Grüniger

Associate Sustainability

Assurance Practitioner IRCA, N°. 1189266

Sócio, BSD Consulting

Maria Helena Meinert

Sócia, BSD Consulting



GRI | COMPLEMENTOS

O Relatório de Sustentabilidade Bunge – edição 2008 contém informações relevantes para clientes, ONGs, fornecedores, analistas do mercado financeiro, comunidades, colaboradores e demais públicos envolvidos ou interessados na cadeia produtiva das empresas do Grupo no Brasil.

As respostas aos indicadores da Global Reporting Initiative (GRI) referem-se às atividades da Bunge Alimentos, Bunge Fertilizantes e Fertimport, durante o ano de 2007. A Bunge considera que este relatório alcançou o nível de aplicação A+, que reflete a abrangência da aplicação da Estrutura de Relatórios GRI, conforme apresentado na tabela abaixo.

Nível de aplicação do relatório – GRI		A+
Conteúdo	Todos os indicadores de perfil	Relatório checado pela BSD Consulting
	Abordagens de gestão para todas as categorias de indicador	
	Todos os indicadores de desempenho essenciais e 16 indicadores de desempenho adicionais	



O índice abaixo remete às páginas deste Relatório de Sustentabilidade e também à versão eletrônica desta publicação, que pode ser acessada pela internet no endereço **www.bunge.com.br**.

Legenda | **RI** – Relatório impresso / **RO** – Relatório *on-line*

INDICADORES GERAIS		PUBLICAÇÃO/PÁG.
Estratégia e análise 1.1. Declaração sobre a relevância da sustentabilidade. 1.2. Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.		RI – 2, 4, 5, 6 e 7 Presente em vários capítulos
Perfil organizacional 2.1. Nome da organização. 2.2. Principais marcas, produtos e/ou serviços. 2.3. Estrutura operacional. 2.4. Localização da sede da organização. 2.5. Número de países e nome dos relevantes para a sustentabilidade. 2.6. Tipo e natureza jurídica da propriedade. 2.7. Mercados atendidos. 2.8. Porte da organização. 2.9. Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório. 2.10. Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.		capas RI – 9, 10 e 11 RO RI – 67 RI – 8 RI – 8 RI – 8 RI – 8 RI – 11 RO
PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO Perfil do relatório 3.1. Período coberto pelo relatório. 3.2. Data do relatório anterior mais recente. 3.3. Ciclo de emissão de relatórios. 3.4. Dados para contato.		2007 2006 anual RI – 2

Escopo e Limite do Relatório 3.5. Processo para a definição do conteúdo do relatório. 3.6. Limite do relatório. 3.7. Limitações quanto ao escopo ou ao limite do relatório. 3.8. Base para a elaboração do relatório. 3.9. Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos. 3.10. Consequências de reformulações de informações. 3.11. Mudanças significativas em comparação com anos anteriores.	RI – 2, 18 e 19 RI – 2 Não há. RI – 2, 18 e 19 Presente em vários capítulos Presente em vários capítulos Não há
Sumário de Conteúdo da GRI 3.12. Tabela que identifica a localização das informações.	RI – 62
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO Governança 4.1. Estrutura de governança da organização. 4.2. Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo. 4.3. Declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança. 4.4. Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ao mais alto órgão de governança. 4.5. Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização. 4.6. Processos no mais alto órgão de governança para evitar conflitos de interesse. 4.7. Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança. 4.8. Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos. 4.9. Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a gestão do desempenho econômico, ambiental e social. 4.10. Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.	RI – 14, 15 e 16 RI – 16 RI – 16 RI – 15 A remuneração de todos os executivos da Bunge varia de acordo com o cumprimento de metas de sustentabilidade RI – 15 RI – 15 RI – 15 / RO RI – 15 RI – 15
Compromissos com Iniciativas Externas 4.11. Princípio da precaução. 4.12. Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve. 4.13. Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa.	RI – 37 e 38 Presente em vários capítulos RO
Engajamento dos Stakeholders 4.14. Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização. 4.15. Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> . 4.16. Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> . 4.17. Principais temas e preocupações levantados por <i>stakeholders</i> .	RI – 20 RI – 18, 19 e 20 RI – 18, 19 e 20 RI – 19

INDICADORES DE DESEMPENHO

DESEMPENHO ECONÔMICO	
Abordagem sobre a forma de gestão econômica	RI – 47
EC1. Valor econômico direto gerado e distribuído.	RI – 47
EC2. Implicações financeiras, riscos e oportunidades devido a mudanças climáticas.	RI – 48
EC3. Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício.	RI – 48
EC4. Ajuda financeira significativa recebida do governo.	RI – 48
EC5. Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo.	RI – 49
Presença no Mercado	
EC6. Políticas, práticas e gastos com fornecedores locais.	RI – 49
EC7. Procedimentos para contratação local.	RI – 49
Impactos Econômicos Indiretos	
EC8. Investimentos em infra-estrutura e serviços.	RI – 49 / RO
DESEMPENHO AMBIENTAL	
Abordagem sobre a forma de gestão ambiental	RI – 55, 56, 57, 58, 59, 60 e 61
Materiais	
EN1. Materiais usados.	RI – 56
EN2. Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	RI – 56
Energia	
EN3. Consumo de energia direta.	RI – 57 / RO
EN4. Consumo de energia indireta.	*
EN5. Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	RI – 57
EN6. Iniciativas de uso de energia de fontes renováveis.	RI – 57
Água	
EN8. Total de retirada de água.	RI – 59
EN9. Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	RI – 59
EN10. Volume total de água reciclada e reutilizada.	RI – 58
Biodiversidade	
EN11. Área dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas.	RI – 59
EN12. Descrição de impactos significativos na biodiversidade.	Presente em vários capítulos
EN13. <i>Habitats</i> protegidos ou restaurados.	RO
Emissões, Efluentes e Resíduos	
EN16. Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa.	RI – 61
EN17. Outras emissões indiretas relevantes de gases.	**
EN18. Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.	RI – 60
EN19. Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio.	RI – 60
EN 20. NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas.	RI – 61
EN21. Descarte total de água, por qualidade e destinação.	RO
EN22. Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	RI – 61
EN23. Número e volume total de derramamentos significativos.	RO

* a Bunge não dispõe de sistema para gerar essa informação, uma vez que toda a energia elétrica consumida pela Bunge provém da rede pública, cuja matriz é predominantemente hidrelétrica

** a Bunge não dispõe de sistema para gerar essa informação

Produtos e Serviços	
EN26. Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços.	RO
EN27. Percentual de produtos e embalagens recuperados.	RI – 39
Conformidade	
EN28. Multas e sanções resultantes da não conformidade ambiental.	RO
EN30. Total de investimentos e gastos em proteção ambiental.	RI – 55
DESEMPENHO SOCIAL – PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE	
Abordagem sobre a forma de gestão social – aspecto Trabalho	
RI – 50	
Emprego	
LA1. Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	RI – 51 / RO
LA2. Número total e taxa de rotatividade de empregados.	RI – 51 / RO
LA3. Benefícios oferecidos e extensão dos mesmos.	RI – 52
Relações entre os Trabalhadores e a Governança	
LA4. Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	RI – 50
LA5. Prazo mínimo para notificação de mudanças operacionais.	RI – 51
Segurança e Saúde no Trabalho	
LA7. Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos.	RI – 52
LA8. Programas relacionados a doenças graves.	RO
LA9. Temas de segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	RI – 50
Treinamento e Educação	
LA10. Média de horas de treinamento.	RO
LA11. Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua.	RO
LA12. Empregados que recebem análises de desempenho e desenvolvimento.	RO
Diversidade e Igualdade de Oportunidades	
LA13. Composição dos grupos de governança corporativa e demais empregados.	RO
LA14. Proporção de salário-base entre homens e mulheres.	RO
DESEMPENHO SOCIAL – DIREITOS HUMANOS	
Abordagem sobre a forma de gestão social – aspecto Direitos Humanos	
RI – 53	
Práticas de Investimento e de Processo de Compra	
HR1. Contratos de investimentos com cláusulas referentes a direitos humanos.	Todos os contratos de investimento da Bunge fazem referência à questão dos direitos humanos
HR2. Fornecedores submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	RI – 53
Não-discriminação	
HR4. Número total de casos de discriminação.	Não houve
Liberdade de associação e negociação coletiva	
HR5. Operações com risco à liberdade de associação e negociação coletiva.	RI – 53

INDICADORES DE DESEMPENHO - CONTINUAÇÃO

Trabalho Infantil HR6. Operações de risco de ocorrência de trabalho infantil.	RI – 53
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo HR7. Operações de risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	RI – 53
HR8. Percentual de pessoal de segurança submetido a treinamento em direitos humanos.	RI – 53
DESEMPENHO SOCIAL – SOCIEDADE Abordagem sobre a forma de gestão social – aspecto Sociedade	
Comunidade SO1. Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos nas comunidades.	RI – 53
Corrupção SO2. Unidades submetidas a avaliações de riscos de corrupção.	RI – 54
SO3. Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção.	RI – 54
SO4. Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	RI – 54
Políticas Públicas SO5. Participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .	RI – 54
Conformidade SO8. Multas e sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	Não houve
DESEMPENHO SOCIAL – RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO Abordagem sobre a forma de gestão social – aspecto Responsabilidade pelo Produto	
Saúde e Segurança do Cliente PR1. Avaliação dos impactos na saúde e segurança no ciclo de vida de produtos.	RI – 36
PR2. Casos de não-conformidade relacionados à saúde e à segurança do cliente.	RI – 39
Rotulagem de produtos e serviços PR3. Procedimentos de rotulagem.	RI – 38
PR4. Casos de não-conformidade relacionados à rotulagem.	RI – 39
PR5. Práticas relacionadas à satisfação do cliente.	RI – 37
Comunicações de Marketing PR6. Adesão às leis, normas e códigos voluntários de <i>marketing</i> .	RI – 38
PR7. Casos de não-conformidade relacionados a comunicações de <i>marketing</i> .	RI – 39
Compliance PR9. Multas por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	RI – 39

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

EXECUTIVOS DAS EMPRESAS BUNGE

BUNGE CORPORATIVO

Mário Alves Barbosa Neto
Sérgio Roberto Waldrich
Adalgiso Maia Telles e Sousa
Carlo Filippo M. Lovatelli
Martinho da Mota Silveira
Milton Notrispe
Morris Kalef
Sergio Luiz Paiva

BUNGE ALIMENTOS S/A

Sérgio Roberto Waldrich
Presidente

Jankees van der Wild
Murilo Braz Sant'anna
Antônio Carlos Branco
Arene Trevisan
Charles von der Heyde
Gunnar Nebelung
Haroldo Gianezi
Helio Effting
Ivo Dreher
Jorge Santos
Joanita Karoleski
Junior Justino
Marcelo Lima

BUNGE FERTILIZANTES S/A

Mário Alves Barbosa Neto
Presidente

Ariosto da Riva Neto
Olávio Takenaka
Paulo César Matias Tinoco
Sérgio Sabino da Silva
Francisco Sens
José Mantuani
Marisa Thurler
Vicente Lobo Cruz

FERTIMPORT

Antônio Carlos Branco
Presidente

Italino Staniscia Filho
José Eduardo Lopes
Paulo César Santaella Naef
Ricardo Bruno

BUNGE CORPORATIVO

AV. MARIA COELHO AGUIAR,
215, BLOCO D, 5º ANDAR,
05804-900, SÃO PAULO – SP,
TEL.: (55 11) 3741-4848.
www.bunge.com.br

BUNGE ALIMENTOS S/A

RODOVIA JORGE LACERDA, S/Nº,
KM 20, POÇO GRANDE, 89110-000,
GASPAR – SC, TEL.: (55 47) 3331-2222.
www.bungealimentos.com.br

BUNGE FERTILIZANTES S/A

AV. MARIA COELHO
AGUIAR, 215, BLOCO D,
3º E 5º ANDARES,
05804-900, SÃO PAULO – SP,
TEL.: (55 11) 3741-5550.
www.bungefertilizantes.com.br

FERTIMPORT

R. FREI GASPAR, 22,
8º ANDAR, 11010-90,
SANTOS – SP,
TEL.: (55 13) 3201-9000.
www.fertimport.com.br

FUNDAÇÃO BUNGE

AV. MARIA COELHO
AGUIAR, 215, BLOCO D,
5º ANDAR, 05804-900,
SÃO PAULO – SP,
TEL.: (55 11) 3741-2170.
www.fundacaobunge.org.br

E-MAIL

Bunge.comunicacao@bunge.com

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO, EDIÇÃO E SUPERVISÃO

DIRETORIA DE
COMUNICAÇÃO
CORPORATIVA
– BRASIL

COORDENAÇÃO EDITORIAL, APURAÇÃO E REDAÇÃO REPORT COMUNICAÇÃO

ANÁLISE E CONSOLIDAÇÃO DOS INDICADORES KEY ASSOCIADOS

DIREÇÃO DE ARTE, PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE MENTES DESIGN

FOTOS FERNANDO BUENO E CENTRO DE MEMÓRIA BUNGE

EDIÇÃO DE FOTOGRAFIA MARCELO SOUBHIA

REVISÃO ASSERTIVA PRODUÇÕES EDITORIAIS

IMPRESSÃO NEOBAND



CONSELHO BRASILEIRO DE MANEJO FLORESTAL FSC BRASIL

O SELO FSC ASSEGURA
QUE O PAPEL USADO NESTE
RELATÓRIO FOI PRODUZIDO
A PARTIR DE MADEIRA
PROVENIENTE DE FLORESTAS
COM MANEJO SUSTENTÁVEL



BUNGE

WWW.BUNGE.COM.BR